

2ª edição revista e ampliada

Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional

FEB

Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Federação Espírita Brasileira

Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Coordenação:
Área Nacional do Atendimento Espiritual do
Conselho Federativo Nacional/FEB

FEB

Copyright © 2019 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

2ª edição revista e ampliada – 11/2025

ISBN 978-65-5570-771-7

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
SGAN 603 – Conjunto F – Avenida L2 Norte
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6161

Pedidos de livros à FEB
Comercial
Tel.: (61) 2101 6161 – comercial@febnet.org.br

Adquirindo esta obra, você está colaborando com as ações de assistência e promoção social da FEB e com o Movimento Espírita na divulgação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

F293o Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional

Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita / Organizado pela equipe da Área Nacional do Atendimento Espiritual do Conselho Federativo Nacional da FEB; Helio Blume, responsável pela equipe – 2. ed. revista e ampliada – Brasília: FEB, 2025.

104 p.; 25 cm

ISBN 978-65-5570-771-7

Inclui referências

1. Educação. 2. Espiritismo. I. Federação Espírita Brasileira. II. Título.

CDD 133.9
CDU 133.7
CDE 50.01.01

SUMÁRIO

Apresentação 9

Capítulo 1 - Introdução 11

Capítulo 2 - Justificativa 13

Capítulo 3 - Objetivo geral 15

3.1 Objetivos específicos 15

Capítulo 4 - Fundamentos do Atendimento Espiritual 17

4.1 O atendimento espiritual favorece o crescimento individual 18

4.2 O atendimento espiritual envolve compromisso moral 18

4.3 O auxílio espiritual não comporta ostentação 19

4.4 O legítimo amparo espiritual não aguarda retribuição 20

4.5 O atendimento espiritual não impõe condições de auxílio 20

Capítulo 5 - Recepção no Centro Espírita 21

5.1 Fundamentos da Recepção no Centro Espírita 21

5.2 Participantes 22

5.3 Características desejáveis do recepcionista acolhedor . 22

5.4 Desenvolvimento da atividade 25

5.5 Como implantar a Recepção 25

5.6 Ações desenvolvidas pela Recepção 26

5.7 O que faz as pessoas procurarem o Centro Espírita 26

5.8 Cultura de atendimento e valorização das pessoas que chegam 27

5.9 Comunicação com as pessoas 28

5.10 Lidando com conflitos 28
5.11 A formação continuada do colaborador da Recepção 29
5.12 O ambiente do Centro Espírita 29
5.13 Formação de equipes de trabalho 30
5.14 Conclusão 31
Capítulo 6 - Atendimento Fraterno pelo diálogo 33
6.1 Que é atender fraternalmente? 33
6.2 Por que atender fraternalmente? 34
6.3 Para que atender fraternalmente? 35
6.4 Como atender fraternalmente? 35
6.5 Características do atendimento fraterno 36
6.6 Ouvir com o coração 39
6.7 Causas comuns aos atendidos 40
6.8 Conflitos de relacionamento 40
6.9 Depressão 41
6.10 Morte de pessoas queridas 41
6.11 Provas e/ou expiações 42
6.12 Conflitos sexuais 43
6.13 Enfermidades 43
6.14 Dicas importantes 44
6.15 Aspectos gerais e legais do Atendimento Fraterno ... 47
6.16 O sigilo no atendimento fraterno 47
6.17 Atendimento fraterno em dupla 49
6.17.1 Benefícios do atendimento fraterno em dupla . 49
6.18 Especificidades do atendimento fraterno ao trabalhador, à pessoa idosa, à criança e ao adolescente 50
6.18.1 Atendimento fraterno ao trabalhador da instituição 50

6.18.2 Atendimento Fraterno à pessoa idosa 51
6.19 Atendimento fraterno à criança e ao adolescente 53
6.20 Atendimento fraterno virtual 57
6.20.1 Anexo I 58
Capítulo 7 - Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita 61
Capítulo 8 - Evangelho no Lar 67
8.1 Fundamentação doutrinária do Evangelho no Lar 67
8.2 Importância do Evangelho no Lar 67
8.3 Roteiro para a reunião 68
8.4 Implantação do Evangelho no Lar em visitações fraternas 69
Capítulo 9 - Irradiação Mental 73
9.1 Conceito 73
9.2 Mecanismos 74
9.3 Finalidade 75
9.4 Organização e funcionamento 76
Capítulo 10 - Passe 77
10.1 Conceito 78
10.2 Classificação da ação magnética espiritual 79
10.2.1 Perispírito 79
10.3 Centros de força 82
10.4 Fluido 83
10.5 Recomendações ao aplicador de passe 88
10.6 Recomendações aos atendidos 89
10.7 Mecanismos 90
10.8 Considerações gerais 93
Capítulo 11 - Conclusão 97
Referências 99

APRESENTAÇÃO

> [...] Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-los talvez no abismo do crime. Isto não vale mais do que os lambris dourados? [...][1]

A Área do Atendimento Espiritual (AAE) surge na FEB no ano 2000 buscando ações efetivas para acolher os que buscam a Casa Espírita, pois foi constatado que, de quatro pessoas que chegavam à casa espírita, só uma ficava. Partindo desta informação, esforços foram e são empreendidos para que as ações de acolhimento fossem estruturadas ao longo dos anos com base nas recomendações do *Orientação ao centro espírita*. A presente obra reflete o esforço conjunto dos trabalhadores da Área do Atendimento Espiritual que, ao atuarem como representantes de suas federativas estaduais, colaboraram com as suas experiências apoiados nos elevados princípios da unificação do Movimento Espirita e da união dos espíritas.

O documento *Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita* tem por escopo auxiliar as instituições espíritas nas atividades relacionadas com a Área e contribuir na conscientização de dirigentes, trabalhadores e participantes sobre a importância do AE no Centro Espírita, estimulando a continuidade das ações em curso e implementando novas ações. Com fundamentação teórica embasada na Codificação Espírita e no Evangelho de Jesus, visa oferecer roteiro seguro de trabalho e colaborar no aprimoramento do atendimento espiritual às pessoas que buscam, nos centros espíritas, acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, focados em resolver suas problemáticas pessoais ou familiares.

Convém ressaltar que o conteúdo deste documento pode e deve ser aprimorado e enriquecido ao longo do tempo, à medida que forem sendo colhidas novas experiências com sua aplicação.

---

1 KARDEC, Allan. *Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec.* Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2025. Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux.

É importante refletir sobre a oportunidade que as atividades do AE nos oferecem de vivenciar o Evangelho de Jesus e cuidar da pessoa que chega ao Centro Espírita solicitando ajuda, auxiliando-a a se valer da terapêutica do amor do Cristo, dentro dos recursos e ensinamentos da Doutrina Espírita e fazer com que ela passe a utilizar suas próprias forças para encontrar o caminho mais construtivo que estiver ao seu alcance no seu momento de vida.

Helio Blume
Coordenador Nacional da Área do Atendimento Espiritual
Conselho Federativo Nacional da FEB
Brasília (DF), junho de 2024.

INTRODUÇÃO

> Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (*Mateus*, 11:28 a 30.)[2]

O presente documento *Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita* é uma atualização da 1ª edição de 2017, num trabalho coletivo, com a contribuição dos trabalhadores do atendimento espiritual das federativas, dos coordenadores regionais do *Atendimento Espiritual* e de colaboradores diversos que participaram com suas sugestões. Manteve-se a base do documento original e se acrescentaram as atividades virtuais, os aspectos legais do atendimento fraterno, as especificidades do atendimento fraterno ao trabalhador, à pessoa idosa, à criança e ao adolescente, e referências sobre a atividade do passe que constam das obras da Codificação do Espiritismo.

O AE na Casa Espírita tem como proposta básica acolher, consolar, esclarecer e orientar as pessoas, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, oferecendo aos que frequentam a Casa Espírita, como atendidos ou atendentes, o apoio, o esclarecimento, a consolação, a assistência espiritual e moral, com a ajuda das inspirações do Plano Superior da vida que, através do Espírito de Verdade, nos diz:

> Sou o grande médico das almas e venho trazer o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e Eu venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e estais sobrecarregados e sereis aliviados e consolados. Não procureis em outro lugar a força e a consolação, pois o mundo é impotente para

[2] BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. e coord. Gilberto Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson. Diversos tradutores. 1. ed. rev. 18. imp. nova ed., rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2023.

> dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. [...][3]

A Área do Atendimento Espiritual abrange as atividades de: Recepção, Atendimento Fraterno pelo Diálogo, Explanação do Evangelho, Evangelho no Lar, Implantação do Evangelho no Lar, Irradiação Mental e Atendimento pelo Passe, que serão apresentadas nesta obra, como um conjunto de tarefas inter-relacionadas que apresentam características e interfaces naturais.

Agradecemos a todos os irmãos e irmãs que colaboraram com esta realização, principalmente aos coordenadores da Área do Atendimento Espiritual das Federativas, aos coordenadores regionais do Atendimento Espiritual e trabalhadores dos centros espíritas que participaram com suas sugestões.

Nossos agradecimentos também a todos os que, anonimamente, deram sua contribuição para que esta obra fosse possível, e a nossa expectativa de que ela seja utilizada pelos trabalhadores do *Atendimento Espiritual* nas casas espíritas espalhadas pelo Brasil, favorecendo a vivência do Evangelho nas atividades da Área.

[3] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 6, it. 7.

JUSTIFICATIVA

Há necessidade de diretrizes seguras, que permitam o desempenho das atividades do Atendimento Espiritual em harmonia, facultando a observação, o aprimoramento e a adequação das tarefas aos princípios da Doutrina Espírita. Para tal, requer-se a capacitação dos trabalhadores e a vivência dos postulados cristãos no atendimento às necessidades do ser integral, na sua dimensão pessoal, familiar e social.

Os trabalhos realizados nas Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional e demais atividades da Área no pós-pandemia evidenciaram a necessidade de ser atualizado o Documento "Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita" (OAECE) com a inclusão de atividades virtuais, dos aspectos legais do atendimento fraterno e das especificidades do atendimento fraterno ao trabalhador, à pessoa idosa, à criança e ao adolescente, bem como revisão de algumas bibliografias, mantendo as diretrizes básicas e os princípios doutrinários do documento original para nortear as atividades do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, tornando-o mais eficaz e próximo às pessoas que buscam acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, focados em resolver seus desafios.

Os Centros Espíritas são uma espécie de janelas abertas para o céu e têm como missão o estudo e a prática da Doutrina dos Imortais. Neles, iluminam-se os Espíritos, aprendendo, na convivência fraternal, a experiência da solidariedade, do trabalho e da tolerância, a fim de poderem avançar no rumo da plenitude. O Centro Espírita, desse modo, desempenha um papel de grande relevância nas atividades do Movimento Espírita, contribuindo valiosamente para a constituição de uma sociedade nobre e digna à luz do Evangelho de Jesus pela Codificação de Kardec.

Nos atuais momentos tormentosos pelos quais passa o ser humano, submetido ao processo de transformação íntima e vivendo num planeta em transição, aumenta a responsabilidade do atendimento espiritual de acolher, consolar, esclarecer e orientar. É de fundamental importância um documento orientador das atividades do AE, para que a qualificação atenda aos princípios doutrinários do relacionamento interpessoal dos envolvidos nas suas tarefas e para que estas sejam executadas com naturalidade, simplicidade, atenção, afabilidade, brandura, generosidade,

simpatia indulgênca, compaixão e segurança. Também é fundamental a ausência de preconceitos, assim como agir com respeito, cortesia e discrição, garantindo a harmonia na tarefa cristã.

OBJETIVO GERAL

Orientar os trabalhadores da Área do Atendimento Espiritual e também os trabalhadores das demais áreas funcionais, para a necessidade de sistematizar as tarefas do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, prestando auxílio no processo de formação e atualização das equipes, reunindo e elaborando material de estudo e trabalho, pertinentes às atividades nele compreendidas.

3.1 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral do Atendimento Espiritual são necessárias as seguintes ações:

a. Estimular e assessorar a capacitação dos dirigentes e trabalhadores espíritas, para o correto entendimento de cada atividade abrangida pelo Atendimento Espiritual no Centro Espírita, quais sejam: Recepção, Atendimento Fraterno pelo Diálogo, Atividade de Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, Passe e Água Magnetizada, Evangelho no Lar, Implantação do Evangelho no Lar e Irradiação Mental, assim como para a percepção de seu inter-relacionamento e integração com as realidades existentes;

b. Adequar estruturas físicas e recursos humanos no Centro Espírita, para atender ao processo do Atendimento Espiritual;

c. Otimizar as atividades do atendimento espiritual, ofererecendo-as numa sequência coordenada;

d. Contribuir para a melhoria das atividades do Atendimento Espiritual que já estão sendo realizadas nos centros espíritas;

e. Elaborar e publicar material de tabalho tais como: apostilas, livretos, *slides*, impressos, *folders* etc., embasado nas obras básicas e complementares, para atender as atividades dos vários setores do atendimento espiritual.

FUNDAMENTOS DO ATENDIMENTO ESPIRITUAL

O atendimento espiritual, segundo a orientação espírita, tem como fundamento principal este ensinamento de Jesus:

> Pedi e vos será dado, buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo aquele que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem! (*Mateus*, 7:7 a 11.)[4]

Ao analisar essa passagem evangélica, Kardec apresenta a seguinte argumentação:

> Do ponto de vista terreno a máxima: *Buscai e achareis* é semelhante a esta outra: *Ajuda-te, que o Céu te ajudará*. É o princípio da *lei do trabalho* e, por conseguinte, da *lei do progresso*, pois o progresso é filho do trabalho, visto que o trabalho põe em ação as forças da inteligência.[5]

Kardec enfatiza também que:

> Se Deus houvesse dispensado o homem do trabalho do corpo, seus membros se teriam atrofiado; se o tivesse dispensado do trabalho da inteligência, seu Espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. É por isso que Ele fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: *Busca e acharás; trabalha e produzirás.* Dessa maneira, serás

---

4 BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. e coord. Gilberto Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson. Diversos tradutores. 1. ed. rev. 18. imp. nova ed., rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2023.

5 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 25, it. 2.

> filho das tuas obras, terás o mérito delas e serás recompensado de acordo com o que hajas feito.[6]

Compreende-se, então, porque o participante deve cooperar e fazer a parte que lhe cabe sempre que o auxílio lhe for solicitado. Jamais se deve entregar aos jogos das circunstâncias, revoltar-se ou sucumbir-se às provações, condições que lhe agravam o sofrimento. É preciso não confundir submissão com aceitar as provas da vida com resignação. A primeira produz alienação, quando não conduz ao desespero. A segunda é sempre ativa por se encontrar alicerçada na fé.

Há inúmeros fatores envolvidos no processo do atendimento espiritual, os quais podem ser assim considerados, sem nenhuma pretensão de ter esgotado o assunto.

4.1 O atendimento espiritual favorece o crescimento individual

Os Espíritos benfeitores esclarecidos jamais estimulam a inércia, a preguiça ou a indolência em seus tutelados.

> [...] Não, *os Espíritos não vêm dispensar o homem da lei do trabalho, mas mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás.* Encontrarás pedras sob os teus passos; olha e tira-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.[7]

4.2 O atendimento espiritual envolve compromisso moral

"Do ponto de vista moral", estas "palavras de Jesus": "buscai e achareis", "batei à porta e ela vos será aberta" significam:

> [...] Pedi a luz que deve iluminar o vosso caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e a tereis; pedi a assistência dos Espíritos bons e eles virão acompanhar-vos e vos servirão de guia, tal como o anjo de Tobias; pedi bons conselhos e eles jamais vos serão recusados; batei à nossa porta: ela se abrirá para vós; mas,

---

6 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 25, it. 3.

7 *Idem, ibidem*. it. 4.

> pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e caireis, como justo castigo do vosso orgulho.[8]

4.3 O auxílio espiritual não comporta ostentação

Jesus pronuncia, a respeito, um alerta que deve ser objeto de reflexão:

> Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos Céus. Por isso, quando derdes esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de ser glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam sua recompensa. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê, te recompensará. (*Mateus*, 6:1 a 4.)[9]

Em complemento à citação evangélica, Kardec analisa que:

> Há grande mérito em fazer o bem sem ostentação; ocultar a mão que dá é ainda mais meritório; constitui sinal incontestável de grande superioridade moral, porque, para encarar as coisas de mais alto que faz o vulgo, é preciso fazer abstração da vida presente e se identificar com a vida futura; numa palavra, é necessário colocar-se acima da Humanidade para renunciar à satisfação que resulta do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus. Aquele que prefere o sufrágio dos homens ao sufrágio divino, prova que tem mais fé nos homens do que em Deus e que dá mais valor à vida presente do que à vida futura, ou mesmo que não crê na vida futura. Se diz o contrário, age como se não acreditasse no que diz.[10]

---

8 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 25, it. 5.

9 BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. e coord. Gilberto Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson. Diversos tradutores. 1. ed. rev. 18. imp. nova ed., rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2023.

10 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 13, it. 3.

4.4 O legítimo amparo espiritual não aguarda retribuição

> Quantos há que só dão na expectativa de que o que recebe irá bradar por toda parte o benefício recebido! que, publicamente, dariam grandes somas e que, às ocultas, não dariam uma única moeda! Foi por isso que Jesus declarou: "Os que fazem o bem com ostentação já receberam a sua recompensa".[11]

4.5 O atendimento espiritual não impõe condições de auxílio

> Qual será, então, a recompensa daquele que faz pesar os seus benefícios sobre quem os recebe, que lhe impõe, de certo modo, testemunhos de reconhecimento, que lhe faz sentir a sua posição, exaltando o preço dos sacrifícios a que se impõe para beneficiá-lo? [...] O bem que praticou não resulta em nenhum proveito para ele, pois que o deplora, e todo benefício deplorado é moeda falsa e sem valor.[12]

Toda pessoa que chega a um Centro Espírita, em busca de Atendimento Espiritual, deve ser atendida, desde o momento de sua chegada, do modo mais fraterno e atencioso possível, pela equipe responsável por sua Recepção.

---

11 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 13, it. 3.

12 *Idem, ibidem.*

RECEPÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA

Em mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 1963, o Espírito Bezerra de Menezes esclarece que:

> [...] O Centro Espírita deve ser uma instituição que represente os braços do Mestre abertos e estendidos a envolver todos os irmãos que ele nos encaminhar, pois, que o Centro Espírita é a casa em que as almas encarnadas e desencarnadas podem encontrar Jesus, através dos seus trabalhadores.

5.1 Fundamentos da Recepção no Centro Espírita

É necessário que o Centro Espírita desenvolva um trabalho de acolher, dentro dos princípios doutrinários, todo aquele que o procura.

A Recepção, se fundamenta em três razões doutrinárias. São elas:

a. Compromisso com Jesus para acolher, com fraternidade e interesse, todos aqueles que são por Ele enviados à sua casa, ou seja, ao Centro Espírita.

b. Caridade para com a Doutrina Espírita, usando todos os meios convenientes para sua popularização.

c. Amor pelo Centro Espírita, demonstrado no esforço de preservar-lhe a boa imagem diante daqueles que o buscam para seu esclarecimento e consolo.

Conforme um Espírito Protetor, inspirado nas palavras do Cristo:

> Deixai que venham a mim as criancinhas, pois tenho o leite que fortalece os fracos. Deixai que venham a mim todos os que, tímidos e débeis, necessitam de amparo e consolação. Deixai que venham a mim os ignorantes, para que Eu os esclareça; deixai venham a mim

> todos os que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infortunados: Eu lhes ensinarei o grande remédio que suaviza os males da vida e lhes revelarei o segredo da cura de suas feridas! Qual é, meus amigos, esse bálsamo soberano, que possui tão grande virtude, que se aplica a todas as chagas do coração e as cicatriza? É o amor, é a caridade! Se possuís esse fogo divino, o que podereis temer? Direis a todos os instantes de vossa vida: "Meu Pai, que a tua vontade se faça e não a minha; se te apraz experimentar-me pela dor e pelas tribulações, bendito sejas, porquanto é para meu bem, eu o sei, que a tua mão se abate sobre mim. Se é do teu agrado, Senhor, ter piedade da tua frágil criatura, dar-lhe ao coração as alegrias puras, bendito sejas ainda. Mas faze que o amor divino não adormeça em sua alma, e que incessantemente faça subir aos teus pés a voz do seu reconhecimento!".[13]

O Centro Espírita é a "Casa de Jesus", que envia seus mensageiros para auxiliar e inspirar na condução das atividades doutrinárias com sentimento cristão para que todos se sintam acolhidos fraternalmente.

A Doutrina Espírita auxilia, esclarece e consola todos os que buscam o Centro Espírita; e a Recepção é o cartão de visita de qualquer organização, seja ela religiosa ou não. Como vemos, o atendimento a quem chega não pode ser deixado a cargo de colaboradores despreparados, sendo imprescindível a formação dos trabalhadores para essa tarefa primordial.

5.2 Participantes

A tarefa de acolhimento, pela Recepção, quando possível, deve ter uma coordenação e equipes preparadas, visando ofertar um trabalho fraterno condizente com a terapêutica do Cristo Consolador.

5.3 Características desejáveis do recepcionista acolhedor

Os trabalhadores responsáveis por essa atividade serão aqueles que:

a. Estejam integrados na instituição, sejam conhecedores de suas diretrizes, normas administrativas e de suas atividades.

---

[13] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 8, it 19.

b. Estejam participando ativamente em, pelo menos, um grupo de estudos espíritas e sejam trabalhadores comprometidos com outras tarefas no Centro Espírita.

c. Tenham conhecimento evangélico-doutrinário e familiaridade com as Obras Básicas.

d. Possuam maturidade emocional, bom senso, afetividade, naturalidade e segurança.

e. Sejam simpáticos, objetivos e atenciosos para manter um diálogo esclarecedor com o visitante. É imprescindível acolher a todos aqueles que buscam o Centro Espírita.

f. Recepcionem gentilmente e encaminhem com segurança a quem chega ao Centro Espírita, de acordo com a necessidade apresentada.

g. Tenham facilidade na relação interpessoal.

h. Tenham boa conduta moral.

O recepcionista deve buscar sintonia com os Espíritos que orientam a tarefa e os recursos para atender àqueles que chegam ao Centro Espírita, pautando sua conduta nos seguintes valores:

a. *Paciência*: a paz em nós não é produto de circunstâncias exteriores, mas da tranquilidade nascida do dever cumprido e da paciência diante do que ainda não podemos alcançar; para colaborar com o bem geral é preciso paciência para com todos, exemplificando o melhor de nós mesmos.

b. *Gentileza*: é a caridade praticada por todo aquele que, procurando servir à seara do Cristo, dá si mesmo em favor das criaturas que o cercam, sem esperar recompensas. O espírita deve ser gentil e amável, mas firme e decisivo em suas atitudes, para que, sob o amparo da Espiritualidade Superior, viva o Evangelho de Jesus. É preciso dispensar atenção, falar de forma afável, ouvir atentamente, ser cordial, educado, mostrar que realmente nos importamos com quem chega ao Centro Espírita.

c. *Humildade*: é uma das maiores conquistas do Espírito, e quem vivencia esta virtude aceita, sem constrangimento, a obrigação de trabalhar e servir em benefício de todos, sem alarde dos próprios recursos. Em Jesus, o Cristo de Deus, encontramos o maior exemplo de humildade. Humildade gera simpatia, evitando o comportamento arrogante

ou vaidoso o que causaria, por parte do atendido, comportamentos de rejeição e violência. Nunca é demais lembrar que o recepcionista gera a primeira impressão que se terá de toda a Doutrina Espírita e os poucos instantes em que o novo frequentador permanecer na recepção poderão contribuir ou não para o seu retorno ao Centro Espírita.

d. *Respeito*: respeitar as diferenças é primordial no serviço da recepção fraterna; o atendimento deve ser inclusivo; o respeito é o espaço de permissão ao diálogo, às críticas, à livre manifestação, à diversidade, ao conhecimento, ao acolhimento e à escuta. Respeitar os direitos de um semelhante significa agir com justiça e honestidade, porque esse sentimento de consideração, necessariamente, se expressa através de atitudes de honra à sua pessoa, às suas possibilidades e escolhas, às suas crenças e convicções, bem como aos limites que ele mesmo estabeleceu em sua relação conosco.

e. *Altruísmo*: é lição viva de caridade, expressão superior do sentimento de amor enobrecido, abre as portas à ação, sem a qual não teria sentido a vida (humana). O interesse de ser atendido é de quem chega, demandando abnegação, zelo, carinho, compreensão e presteza.

f. *Honestidade*: honesto aos olhos de Deus será aquele que, possuído de abnegação e amor, consagre a existência ao bem, ao progresso dos semelhantes; aquele que, animado de um zelo sem limites, for ativo no cumprimento dos deveres materiais, ensinando e exemplificando aos outros o amor ao trabalho; ativo nas boas ações sem esquecer a condição do servo ao qual o Senhor pedirá contas um dia do emprego do seu tempo; ativo finalmente na prática do amor de Deus e do próximo. O recepcionista deve conhecer a estrutura do centro e emitir informações verídicas e precisas para não gerar expectativas frustradas, bem como para iniciar a construção do vínculo de confiança, entre a Casa Espírita e o frequentador.

g. *Perdão*: qualquer indelicadeza ou hostilidade demonstrada por quem chega precisa ser relevada pelo recepcionista, valendo-se este, para o alcance do perdão, dos exercícios de empatia e de cultivo da humildade, não tomando como pessoal as eventuais investidas mais ásperas.

h. *Discrição*: a acolhida deve ser discreta e ágil, mormente nos casos de perturbações mais graves, evitando-se maior exposição de quem chega em situação ostensiva de sofrimento e necessidade.

i. *Comprometimento*: a noção exata do compromisso com Deus, com Cristo, consigo mesmo e com o próximo fomentará os sentimentos e ações amorosas, bem como o cuidado, a prudência e a dedicação à tarefa que lhe foi conferida e que escolheu executar.

Assim, todos estes apontamentos servem para demonstrar que a acolhida fraterna tem sua referência na mensagem e no exemplo de Jesus, razão porque devemos buscar n'Ele o amparo, as elucidações e o estímulo ante a realização da tarefa de Recepção.

5.4 Desenvolvimento da atividade

É necessário que a pessoa responsável pela Recepção tenha total conhecimento das atividades realizadas no Centro Espírita e que se mantenha sempre em uma postura simpática. Precisamos lembrar que a Recepção é o primeiro contato do visitante com o Centro Espírita. E quase sempre é a primeira impressão que cativará ou afastará o público.

É necessário que também se evite lidar com dinheiro na Recepção. Muitas vezes é na própria Recepção que trabalhadores e frequentadores fazem doações ou pagamentos de alguma atividade beneficente promovida pela Instituição. Para as pessoas que chegam pela primeira vez ao Centro Espírita pode causar estranheza e interpretações equivocadas sobre o motivo do dinheiro. É conveniente que qualquer movimentação financeira seja feita em locais apropriados, antes ou após o final dos trabalhos abertos ao público.

5.5 Como implantar a Recepção

Para uma Recepção acolhedora sugere-se:

a. Sensibilizar os trabalhadores para esta finalidade, desenvolvendo neles uma mentalidade de recepcionar fraternalmente a todos.

b. Informar a respeito das atividades do Centro Espírita por meio de avisos, folhetos ou outros canais de comunicação.

c. As atividades do Centro Espírita são solidárias entre si, devendo todas elas participar da implantação e manutenção da Recepção.

5.6 Ações desenvolvidas pela Recepção

O acolhimento dos que chegam ao Centro Espírita deve ser realizado de forma que se sintam bem. Elencamos algumas ações desejáveis:

a. Cumprimentar e dar as boas-vindas, com afeto e respeito.

b. Colocar-se à disposição para eventuais informações e esclarecimentos sobre as atividades oferecidas pelo Centro Espírita, bem como os horários de funcionamento.

c. Encaminhar aquele que chega à Área desejada ou ao trabalhador voluntário que possa, de maneira mais específica, auxiliá-lo.

d. Conduzir adequadamente aquele que se fizer inconveniente, caso ele possa prejudicar a reunião, observando nessa pessoa um potencial necessitado de atendimento.

e. Evitar qualquer gesto de reprovação que possa constranger o atendido, mesmo que a sua presença nos traga desconforto.

5.7 O que faz as pessoas procurarem o Centro Espírita

São várias as situações que levam as pessoas ao Centro Espírita, tais como:

a. *Curiosidade*: os que são atraídos pela curiosidade ou pelos fenômenos espirituais.

b. *Necessidade de explicações*: a cada dia mais pessoas aproximam-se do Espiritismo na tentativa de preencher um vazio interior, buscando respostas para questões existenciais, sem aparente sofrimento.

c. *Processos obsessivos*: os que padecem diante de situações desafiadoras e reajustamento ante escolhas pretéritas equivocadas, encontrando-se em processo obsessivo.

d. *Enfermidades*: físicas e/ou mentais e buscam auxílio para a cura do corpo e da alma.

e. *Conflitos de relacionamento*: são muito comuns, especialmente com familiares e amigos. As pessoas buscam auxílio para si e para os seus.

f. *Depressão*: os que estão deprimidos, desesperançados e sem ânimo para a vida. A Doutrina Espírita oferece: passe, oração, estudo,

palestras públicas, atendimento fraterno pelo diálogo, explanação pelo Evangelho, frequência às reuniões doutrinárias e o Evangelho no Lar.

g. *Mediunidade*: as pessoas – especialmente jovens – buscam o Centro Espírita, a fim de saber se o que experimentam é ou não mediunidade.

h. *Morte de pessoas queridas*: os que sofrem com a morte de entes queridos, podem, além de buscar consolo, nutrir expectativa de receber notícias do desencarnado.

i. *Pessoa idosa*: os que se encontram receosos com a idade avançada, com a finitude da vida e sua perspectiva.

j. *Provas e/ou expiações*: estão nesse grupo os casos de transtornos mentais irreversíveis, epilepsia, estado de coma, câncer, portadores do vírus HIV, entre outros. Quem busca o Centro Espírita, muitas das vezes, é alguém que tem um familiar nestas condições.

k. *Conflitos sexuais*: aqueles que, como boa parte da Humanidade terrena, encontram-se infelizes e angustiados em razão dos conflitos ou desequilíbrios ligados à sexualidade.

Há, também, os que buscam conscientemente o Espiritismo como roteiro de progresso e felicidade.

5.8 Cultura de atendimento e valorização das pessoas que chegam

A impressão inicial de quem chega ao Centro Espírita é da mais alta significação. Para acolher de forma fraterna, sugere-se o seguinte:

a. Qualquer ação deve ser realizada a partir da necessidade da pessoa que chega ao Centro Espírita.

b. Antes de tomar qualquer decisão, reflita sobre o impacto que causará no visitante. Pergunte-se: "Isto vai tornar as coisas mais fáceis? Mais rápidas? Melhores? Estou sendo caridoso e fraterno?".

c. Abster-se de comentários depreciativos sobre qualquer pessoa e situações.

d. Acolha as pessoas demonstrando que todos são igualmente importantes. Expresse disponibilidade e interesse para com os seus desafios, o que pressupõe disponibilidade e interesse para compreender, orientar e ir além das necessidades manifestadas.

5.9 Comunicação com as pessoas

Na comunicação interpessoal, precisamos recordar o seguinte provérbio: "Você pode ouvir muito, observando". É também muito importante considerar estes comportamentos:

a. Evite interromper a pessoa quando ela está falando. Essa atitude é o mesmo que dizer: "Você não é importante para mim".

b. Concentre-se na pessoa para melhor ouvi-la. Não folheie arquivos, não digite, não olhe para os lados, não olhe o relógio, não olhe para o telefone celular.

c. Busque entender a realidade a partir do ponto de vista de quem chega.

d. É natural não termos todas as respostas. Essa preocupação pode fazer com que perca as perguntas realmente importantes e, às vezes, o que a pessoa está querendo não são respostas, mas sim compreensão.

e. Ouça com atenção o que a pessoa expressa. Não acredite saber mais do que ela está falando. Esse hábito pode fazer você não estar atento para o que ela está dizendo, ou mesmo interrompê-la com uma solução prematura.

f. Procure não reagir exageradamente diante de algo que você não gostou. Certamente você vai parar de ouvir, passando a discordar mentalmente, dizendo para si mesmo o que gostaria de expressar em voz alta.

g. Muitas vezes, o atendente aparenta estar ouvindo, enquanto na realidade está pensando em outra coisa. O atendido pode perceber. Portanto, demonstre empatia.

h. Cumprimente as pessoas com simpatia.

i. Evite conversar com outras pessoas enquanto está atendendo, pessoalmente ou por telefone celular, a não ser quando seja expressamente necessário.

5.10 Lidando com conflitos

Por vezes, a pessoa pode comparecer ao Centro Espírita com as emoções alteradas, em vista de seus problemas pessoais. Nesses casos, sugere-se as seguintes ações:

a. Diante de uma pessoa em crise, jamais diga que ela está errada. Deixe-a falar. Passado o descontrole, haverá oportunidade de esclarecer melhor qualquer situação.

b. Proporcione condições para que a pessoa sinta que você a apoia, que você a compreende: "Eu estou ao seu lado. Eu me solidarizo com a sua dor". A empatia transforma as situações.

c. Sintonize com a equipe espiritual, busque a serenidade diante de uma pessoa em descontrole. É provável que ela esteja se defendendo de uma agressão de alguém, real ou imaginária.

d. Caso ocorra algum equívoco por parte do Centro Espírita, peça desculpas.

e. Lembre-se de que comportamento gera comportamento. Uma atitude calma e equilibrada tende a estimular o mesmo comportamento.

f. Lembre-se de que você é o atendente.

g. Busque um colaborador para auxiliar quando houver necessidade.

h. A avaliação ao final da tarefa proporciona o fortalecimento da equipe.

5.11 A formação continuada do colaborador da Recepção

No atendimento às pessoas, é importante a preparação e a motivação. Seja simples e afetivo, amigo e solidário. Assim:

a. Procure manter sempre uma boa aparência pessoal;

b. Tenha cuidado com termos empregados, gírias, brincadeiras, tom de voz, comentários desfavoráveis a pessoas, atividades e a trabalhadores.

5.12 O ambiente do Centro Espírita

O ambiente deverá propiciar o bem-estar a todos. Para isso, sugerimos:

a. Retire do ambiente cartazes, notícias de eventos, avisos, informações logo que desatualizados e/ou danificados.

b. Se possível, substitua cadeiras, sofás com defeitos e demais móveis danificados.

c. Atentar-se à acessibilidade, proporcionando a inclusão daquele que chega ao Centro Espírita com necessidade especial (temporária ou permanente).

d. Manter o Centro Espírita em condições de limpeza e conservação.

e. Mantenha condições adequadas de iluminação e temperatura.

5.13 Formação de equipes de trabalho

Emmanuel, no livro *Estude e viva*, lição 36, intitulada "O espírita na equipe" pontua que "[...] um templo espírita não é simples construção de natureza material. [...] [É um] Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha à peça viva de amor na sustentação da obra em si".

Sendo assim, equipe é um conjunto de pessoas que atua com objetivos e propósitos comuns a serem alcançados. A formação da equipe deve considerar o perfil necessário do trabalhador voluntário para o pleno desenvolvimento da atividade. O respeito e a interação entre seus membros e, especialmente, o reconhecimento da interdependência entre eles para alcançar os objetivos da Recepção devem estar em harmonia com as demais atividades da Área do Atendimento Espiritual.

Ainda na lição citada anteriormente, Emmanuel afirma:

> Numerosos companheiros estarão convencidos de que integrar uma equipe de ação espírita se resume em presenciar os atos rotineiros da instituição a que se vinculam e resgatar singelas obrigações de feição econômica. Mas não é assim. O espírita, no conjunto de realizações espíritas, é uma engrenagem inteligente com o dever de funcionar em sintonia com os elevados objetivos da máquina.

Em consonância com a afirmativa de Emmanuel, torna-se imprescindível a preparação da equipe antes de iniciar a atividade, bem como a sua avaliação ao término. Na preparação dos trabalhadores, sugerimos uma leitura edificante e prece inicial. Ao término de todas as atividades, a avaliação deve contemplar os acontecimentos relevantes e sujeitos à reflexão e aprimoramento do trabalho como um todo. Finalizar com a prece.

5.14 Conclusão

Emmanuel, na lição "O espírita na equipe", afirma que:

> Todos nós, encarnados e desencarnados, comparecemos no templo espírita no intuito de receber o concurso dos Mensageiros do Senhor; no entanto, os Mensageiros do Senhor esperam igualmente por nosso concurso, no amparo a outros, e a nossa cooperação com eles será sempre, acima de tudo, trabalhar e servir, auxiliar e compreender.

A acolhida fraterna se faz com o sentimento e a ação sincera de servir, auxiliar, acalmar, orientar e amar. Acolher o Espírito que chega ao Centro Espírita é permitir que ele se encontre com o próprio Cristo, de braços abertos a dizer-lhe: "[...] Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e estais sobrecarregados e sereis aliviados e consolados. [...]".[14]

[14] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 6, it. 7.

ATENDIMENTO FRATERNO PELO DIÁLOGO

O Atendimento Fraterno pelo Diálogo consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro Espírita em seus espaços de atuação (físicos, virtuais etc.), dando-lhe a oportunidade de expor, livremente e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades e necessidades. Acolher, de forma fraternal e solidária, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, ouvindo e orientando com respeito, atenção e humildade. Essa forma de bem proceder, deve ser estendida àquele(a) companheiro(a), trabalhador(a) do Centro Espírita, que se sinta necessitado(a).

O Codificador em seu discurso na obra *Viagem Espírita em 1862,* torna evidente a importância do diálogo fraterno, diante do efeito que o conhecimento espírita pode proporcionar na vida do atendido. Vejamos:

> [...] Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no abismo do crime. Isto não vale mais do que os lambris dourados? [...][15]

6.1 Que é atender fraternalmente?

Atender fraternalmente é refletir nas orientações espirituais abaixo mencionadas, esforçando-se para pô-las em prática, considerando para tal a regra áurea de Jesus: "Fazer a outrem o que desejamos que ele nos faça", ou seja, fazer sempre o bem.

---

15 KARDEC, Allan. *Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Ipt. Brasília: FEB, 2025. Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux.

O Espírito Bezerra de Menezes nos orienta, por meio da mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20 de abril de 1963, na cidade de Uberaba (MG):

> [...] Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos [...][16].

Conforme ensina Joanna de Ângelis, em *Atendimento fraterno* (Divaldo Franco, pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, LEAL): "Preparar-se bem, psicológica e doutrinariamente, faz-se imprescindível para o desempenho do correto mister a que o atendente fraterno deseja dedicar-se".

No Prefácio do livro *O evangelho segundo o espiritismo*, temos o Espírito de Verdade, oferecendo-nos importante reflexão, quando conclui sua mensagem com a seguinte frase:

> Homens, irmãos a quem amamos, estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: "Senhor! Senhor!" e podereis entrar no Reino dos Céus.[17]

6.2 Por que atender fraternalmente?

Do exposto no subitem anterior, entendemos o porquê do atendimento fraterno. Hoje podemos estar bem e em condições de auxiliar o nosso irmão em dificuldade, mas amanhã poderemos ser os próprios necessitados de uma palavra amiga, de um apoio moral ou mesmo, material. Reflitamos nas palavras do Espírito de Verdade:

> Sinto-me tomado de muita compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza para não deixar de estender a mão em socorro aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.[18]

---

16 Reformador. Dezembro de 1975. p. 275

17 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023.

18 *Idem, ibdem.* cap. 6, it. 5.

> Venho ensinar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas; que chorem, pois a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas que esperem, pois os anjos consoladores também lhes virão enxugar as lágrimas.
>
> [...]
>
> Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são meus bem-amados. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o objetivo sublime da provação humana. [...][19]

6.3 Para que atender fraternalmente?

No livro *Atendimento fraterno*, editado pela equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, em resposta à pergunta do capítulo 1 – Entrevista com Divaldo Franco – responde Divaldo Franco:

> Vivemos numa sociedade que padece conflitos psicossociais, socioeconômicos, comportamentais, cujos indivíduos têm necessidade de fazer catarse. [...] no Atendimento Fraterno o indivíduo tem a oportunidade de abrir a alma ao bom ouvinte, que o pode orientar com segurança. [...][20]

6.4 Como atender fraternalmente?

A equipe organizadora da obra *Atendimento fraterno* nos diz que:

> Em Jesus temos o Atendente Fraterno perfeito que, além de ter ensinado às multidões, através de Seus inolvidáveis discursos, deixou-nos preciosas lições dialogadas, através das quais o Seu verbo de luz socorreu os indivíduos, cada um conforme a sua necessidade: o Moço

---

19 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 6, it. 6.

20 MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). *Atendimento fraterno*. Psicografado por Divaldo P. Franco. (Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda). 7. ed. Salvador: Leal, 1997. Atendimento Fraterno.

> Rico, a Samaritana, a Mulher Equivocada, Zaqueu, Joana de Cusa e tantos outros, libertando a todos que se fizeram heróis no futuro.[21]

É dessa forma que somos convidados a compreender o Atendimento Espiritual no Centro Espírita. Esta é a proposta. Buscar o real sentido da Lei de Amor para que possamos vivenciá-la, desenvolvendo a virtude do amor conosco e com o próximo, amando a Deus sobre todas as coisas, sendo reconhecidos como os fiéis discípulos de Jesus, por muito nos amarmos.

6.5 Características do atendimento fraterno

Eis o que diz o Espírito Joanna de Ângelis na mensagem "Atendimento Fraterno", psicografia de Divaldo Franco:

> O atendimento fraterno tem como objetivo primacial receber bem e orientar com segurança todos aqueles que o buscam.
>
> Não se propõe a resolver desafios nem as dificuldades, eliminar as doenças nem os sofrimentos, mas propor ao atendido os meios hábeis para a própria recuperação.[22]

O livro *Orientação ao centro espírita*, organizado pela equipe do CFN da FEB, estende o conceito para: "Acolher, Consolar, Esclarecer, Orientar: Acolher, de forma fraterna e solidária, dentro dos princípios do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, escutando e orientando com respeito, atenção e humildade".

A seguir temos os itens organizados para melhor compreensão do leitor, extraídos da mensagem "Atendimento Fraterno".

Quanto ao atendimento fraterno:

a. "[...] é porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo ou se perderam em si mesmas";

---

21 MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). *Atendimento fraterno*. Psicografado por Divaldo P. Franco. (Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda). 7. ed. Salvador: Leal, 1997. Apresentação.

22 MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). *Atendimento fraterno*. Psicografado por Divaldo P. Franco. (Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda). 7. ed. Salvador: Leal, 1997.

b. "É campo de trabalho solidário entre quem pede e aquele que doa. Graças a ele irmanam-se os indivíduos, compartem suas dores e repartem suas alegrias";

c. "[...] objetiva acender luz na treva, oferecendo roteiro no labirinto, proporcionar esperança no desencanto...";

d. Libertar a pessoa, através do esclarecimento, dando-lhe orientação segura, a fim de que ela possa resolver as suas dificuldades e não ficar apegada ao atendimento como uma bengala psicológica.

Quanto ao perfil do atendente, necessário:

a. *Boa moral*: o requisito moral é essencial. Se o atendente não tiver um comportamento saudável, será difícil sintonizar com os bons Espíritos. Ele tem que estar sinceramente engajado na melhora como pessoa. No quesito boa moral, estão incluídos: 1) a prece: é sugerido o hábito constante da oração; 2) o interesse fraternal pelas pessoas: gostar de gente; 3) equilíbrio emocional: ponderação, paciência, segurança;

b. *Conhecimento da Doutrina Espírita*: não se pode fazer um bom atendimento fraterno pelo diálogo sem conhecer o Espiritismo;

c. *Boa familiaridade com a Codificação*: as obras de Allan Kardec;

d. *Bom tato psicológico*: esse item valioso é adquirido com a vivência e estudo, simultaneamente. A característica principal de alguém que tem um bom tato psicológico é a capacidade de saber ouvir.

"Esse tato psicológico" possui também aquilo que Suely Caldas Schubert chama de "empatia". A empatia é um estado de identificação profunda com o outro, é mergulhar dentro do outro, é nessa identificação que o verdadeiro entendimento ocorre.

Para ter empatia é necessário possuir, inicialmente, simpatia. A empatia significa "sentir dentro". A simpatia significa "sentir com". A empatia significa transcender a dimensão tempo (Eu tenho tempo para ouvi-lo) e dar atenção aos próprios conteúdos emocionais do atendido (Eu me coloco à sua disposição. Nesse momento, você é a pessoa mais importante, e os seus problemas são o centro do meu interesse).

A empatia proporciona segurança e confiança ao atendido. Ele ficará à vontade para falar. Essa empatia está embutida na caridade, conforme entendia Jesus.

Na questão 886, de *O livro dos espíritos*, Allan Kardec pergunta: *Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, tal como Jesus a entendia?*

Os Espíritos respondem: "Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas".

Vejamos na Parábola do Bom Samaritano o exemplo de como agir com empatia, exercendo a caridade, a compaixão e o amor ao próximo, conforme Jesus ensinou. O samaritano decide auxiliar, atendendo à necessidade daquele homem caído e ferido, independente de saber qual a sua religião, procedência, tradições ou classe social. Apenas com o pensamento: *Se fosse eu o caído, o ferido, como gostaria de ser tratado?*

a. Ser empático é ter interesse pelo próximo, sentir sua dor ou seu prazer, mas consciente de que os sentimentos positivos ou negativos são do outro;
b. Ouvir sem cansaço todos os problemas, com capacidade de entendimento e tolerância;
c. Não se afadiga; nunca se exaspera; permite que cada qual viva conforme sua capacidade intelecto-moral, no entanto, se propõe a ajudar a ascender;
d. Não anui com aquele que erra, todavia combate o erro. Não se levanta contra o criminoso, antes, o ampara, incetivando contra o crime;
e. Ouvir com compreensão, tolerância e sem cansaço;
f. Ajudar, sem impor, respeitando o livre-arbítrio da pessoa, não interferindo nas suas escolhas;
g. Não concordar com o erro, mas ser solidário com a pessoa que errou, ajudando-a na recuperação.

Quanto ao local de atendimento (ambiente):

Embora não sejam determinantes no sucesso de um atendimento fraterno podem influir muito:

a. *Temperatura*: o calor excessivo pode irritar; o frio em excesso pode ser desagradável;
b. *Ruído*: pode também prejudicar dependendo do nível de concentração da pessoa;
c. *Iluminação*: é de bom alvitre usar uma iluminação normal;
d. *Preocupação com o ambiente*: evitar atender em locais onde as pessoas ficam transitando;
e. O ambiente deve ser tranquilo. Ademais é um local onde os bons Espíritos irão preparar a psicosfera e ajudar o atendente na inspiração.

6.6 Ouvir com o coração

Principais pontos, extraídos da mensagem "Ouvir com o coração", do Espírito Joanna de Ângelis, contida no livro: *Diretrizes para o êxito*, psicografado por Divaldo Pereira Franco.[23]

Dificuldades no ouvir (a arte de ouvir é complexa)

a. Além da faculdade de escutar-se com os ouvidos, podemos também fazê-lo com a mente, com a emoção, com interesse, com descaso, com alegria e com o coração;

b. Ouvem-se informações, enquanto se pensa em outras questões, desviando a atenção;

c. Ouvem-se narrativas com espírito crítico e, assim, se perdem os melhores conteúdos;

d. Ouvem-se as pessoas com indiferença;

e. Ouve-se por obrigação social ou circunstancial, estando-se noutro lugar mentalmente;

f. Ouvintes sofrem com a solidão, com a depressão, sendo inundados mentalmente com dramas e tragédias. No fundo também sofrem pressões, angústias e ansiedades, que não sabem como vencer, tornando-se ouvintes insensíveis.

Como ouvir com o coração

a. Participar da narrativa do outro com espírito solidário;

b. Uma palavra dita com o coração encoraja o aflito a prosseguir; um sorriso de compreensão significa que ele está sendo entendido;

c. Quando se ouve com o coração, a mensagem encontra ressonância e pode repercutir na alma que chora;

d. Mudança de conduta, procurando ouvir em cada ser uma história como se fosse um escritor interessado na outra vida;

e. Deixar-se inspirar pelo outro, pela sua necessidade, pela sua aflição, pela sua alegria, pela sua mensagem;

---

[23] ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *Diretrizes para o êxito*. Psicografado por Divaldo P. Franco. Salvador: Leal, 1981.

f. Além de ouvir, oferecer algo em troca: uma palavra alentadora, um gesto fraternal, um sorriso compassivo;

g. Ouvir com o coração é também uma forma feliz de falar com o coração, mediante ou não o uso de palavras;

h. Aprender a ouvir com o coração é descobrir um mundo totalmente novo, enriquecedor, em cada ser, fazendo parte dele, para ajudá-lo a ser cada vez mais feliz.

6.7 Causas comuns aos atendidos

São vários os problemas que surgem no atendimento fraterno. É necessário que o atendente fraterno tenha algumas noções básicas (ainda que simples) acerca dos problemas da personalidade, a fim de não os confundir com os processos obsessivos, quando na realidade são conflitos da própria personalidade, transtornos, traumas psíquicos do indivíduo, o Espírito encarnado.

O psiquiatra espírita Jorge Andréa, esclarece:

> Essas estruturas doentes, do Espírito ou da individualidade, imprimem nas células nervosas desvios metabólicos a refletirem uma intensa gama de personalidades doentias, consequência de autênticas respostas cármicas.[24]

Sem a pretensão de esgotar o assunto, o que seria muito difícil, apresentamos alguns dos problemas mais frequentes:

6.8 Conflitos de relacionamento

São comuns e se apresentam por motivos variados entre filho, pai, mãe, cônjuge, amigos. A orientação com base nos ensinamentos espíritas procura auxiliar a pessoa a se libertar de suas angústias para poder melhor compreender-se e ser compreendida pelo outro.

Segundo o Espírito Joanna de Ângelis:

---

[24] SANTOS, Jorge Andréa dos. *Energética do psiquismo*: fronteiras da alma. Editora F. V. Lorenz, 1999.

> A solução, para os relacionamentos perturbadores, não é a separação, como supõem muitos. Rompendo-se com alguém, não pode o indivíduo crer-se livre para um outro tentame, que lhe resultaria feliz, porquanto o problema não é da relação em si, mas do seu estado íntimo, psicológico. Para tanto, como forma de equacionamento, só a adoção do amor com toda a sua estrutura renovadora, saudável, de plenificação, consegue o êxito almejado, porquanto, para onde ou para quem o indivíduo se transfira, conduzirá toda a sua memória social, o seu comportamento e o que é. Desse modo, transferir-se não resolve problemas. Antes, deve solucionar-se para transladar-se, se for o caso, depois.[25]

6.9 Depressão

É um transtorno que merece a avaliação de profissional da Área da Saúde. Nunca é demais recomendar que a pessoa procure um médico, um psicólogo e, ao mesmo tempo, orientá-la no atendimento espiritual que a Doutrina Espírita recomenda: aplicação de passe, esclarecimento doutrinário, trabalho no bem e reforma moral.

6.10 Morte de pessoas queridas

Neste caso, temos os que sofrem com a morte de entes queridos e podem, além de buscar consolo, estar nutrindo expectativa de receber notícias do desencarnado.

É necessário esclarecer a pessoa com o que a Doutrina Espírita oferece, informando amorosamente que perdemos o corpo, mas não perdemos a vida. Esclarecer que ninguém morre.

Recomendamos o livro *E a vida continua...*, do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

É importante que o atendente reflita sobre: Como lidar com a dor do enlutado? Como esclarecer o atendido, quanto ao desespero dos familiares e seu impacto no desencarnado?

---

[25] ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *O homem integral*. Psicografado por Divaldo P. Franco. Salvador: Leal, 2014. pt. 7, Plenificação interior, cap. 29, Relacionamentos perturbadores.

Assim, visando refletir sobre tais questões, temos os benfeitores espirituais, na pergunta 936, de *O livro dos espíritos*, nos esclarecendo que:

> O Espírito é sensível à lembrança e às saudades daqueles que amou na Terra; mas uma dor incessante e fora de propósito o afeta penosamente, porque ele vê, nessa dor excessiva, falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao progresso e talvez ao reencontro com os que ficaram.[26]

6.11 Provas e/ou expiações

Estão nesse grupo os casos de distúrbios mentais, epilepsia, estado de coma, câncer, Aids, entre outros. Quem busca o atendimento, invariavelmente, é alguém que tem um parente assim. Muitas vezes, é a pessoa que cuida e está cansada. Não sabe mais o que fazer. É necessário explicar à pessoa os mecanismos da Lei de Causa e Efeito. Com a lógica da reencarnação nem tudo aquilo que é tragédia, realmente o é.

Oferecer-lhe a exata dimensão da misericórdia divina. Quando passar essa existência física, quando essa prova for superada, o enfermo de hoje vai se liberar totalmente feliz e recuperado! A partir de então, terá oportunidade de reencarnar em um corpo saudável. Alguns anos de limitação na Terra, de sofrimento bem suportado, podem poupar séculos de amargura no Mundo Espiritual.

Neste sentido, temos no livro *O evangelho segundo espiritismo*, capítulo 5, item 3, importante lição, vejamos:

> [...] *As vicissitudes da vida têm, pois, uma causa e, visto que Deus é justo, essa causa há de ser justa.* Eis o de que cada um deve bem se compenetrar. Deus encaminhou os homens na compreensão dessa causa pelos ensinos de Jesus, e hoje, julgando-os suficientemente maduros para compreendê-la, revela-a inteiramente pelo *Espiritismo*, isto é, pela *voz dos Espíritos*.[27]

---

26 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2024.

27 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023.

6.12 Conflitos sexuais

Para os seres humanos que se encontram infelizes e angustiados, em razão dos desequilíbrios ligados à sexualidade, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda nos informa que:

> O sexo é departamento orgânico programado pela vida para a reprodução da espécie. Assexuado, o Espírito renasce noutra polaridade, a fim de adquirir experiências e compreensão de deveres, que são pertinentes a ambos os sexos. A intrepidez masculina e a docilidade feminina são capítulos que dão ao Espírito equilíbrio e harmonia. Desta forma, em uma reencarnação pode o Espírito tomar o corpo masculino e noutra um feminino, ou realizar um vasto programa de renascimento em um sexo para depois começar os processos experimentais em outro, sem qualquer prejuízo emocional para a sua estrutura íntima.[28]

O atendente fraterno deve se colocar em uma postura emocional de compreensão, sem preconceito, sem julgamentos. Diante dos problemas sexuais, sempre lembrar a importância da educação mental. É a mente que deve ser disciplinada e não o corpo macerado. A ação do amor por meio da caridade acalma qualquer ansiedade em relação aos apelos da sexualidade. A oração é um grande medicamento, bem como a reflexão (meditação) e a reunião do Evangelho no Lar. Entretanto, caso haja muita dificuldade em se libertar do conflito, é necessário procurar ajuda no passe, em alguma conversa edificante, ou então, apoio de um profissional, de um psicólogo, por exemplo.

6.13 Enfermidades

As enfermidades físicas e/ou mentais levam as pessoas em busca de auxílio na cura do corpo e da alma.

É importante que o atendente não faça promessa de um resultado, visto que não tem como afirmar que tal resultado ocorra.

Nesse sentido, na *Revista Espírita*, de março de 1868, temos importante mensagem para refletir quanto às enfermidades e possibilidade de cura. Vejamos:

---

[28] MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). *Sexo e obsessão*. Prefácio. Psicografado por Divaldo P. Franco. Salvador: Leal, 2000.

> A esta causa inteiramente física das não-curas, deve-se acrescentar uma, toda moral, que o Espiritismo nos dá a conhecer. É que a maioria das doenças**,** como todas as misérias humanas, são expiações do presente ou do passado, ou provas para o futuro; são dívidas contraídas, cujas consequências devem ser sofridas, até que tenham sido saldadas. Aquele, pois, que deve suportar sua provação até o fim não pode ser curado. Este princípio é um motivo de resignação para o doente, mas não deve ser uma desculpa para o médico que procurasse, na necessidade da provação, um meio cômodo para abrigar a sua ignorância.[29]

Outras situações que levam o público ao Atendimento Fraterno:

Apresentamos alguns dos problemas mais frequentes dos atendidos, sem esgotar o assunto:

a. *Processos obsessivos:* os que padecem diante do reajustamento com situações mal vividas e encontram-se sob processo obsessivo;

b. *Mediunidade:* as pessoas – especialmente jovens – buscam o Centro Espírita, a fim de saber se o que experimentam, é ou não mediunidade;

c. *Pessoas idosas:* os que se encontram curiosos ou receosos com a idade avançada e com a morte física e sua perspectiva.

6.14 Dicas importantes

A seguir relacionamos algumas dicas da mais alta importância para o bom atendimento fraterno a todos aqueles que nos solicitem auxílio espiritual:

a. *Não prometer curas, nem estabelecer certezas absolutas*: a função do atendimento fraterno é orientar a pessoa de tal forma que ela tome conta da própria vida e passe a solucionar os seus problemas. O atendente deve ser otimista, confiante, a fim de transmitir esse tipo de vibração ao atendido. No entanto, deve fugir de promessas miraculosas, que nem sempre vão acontecer. É necessário sempre lembrar que o melhor ocorre de acordo com o esforço de cada um, contando com a misericórdia de Deus;

---

[29] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 11, n. 3, mar. 1868. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2023. Ensaio teórico das curas instantâneas.

b. *O local não é um confessionário*: não confundir o atendimento fraterno com um confessionário. Ele serve para um encontro no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência, evitando-se que faça colocações de dificuldades íntimas que poderão, no futuro, constrangê-lo;
c. *Não confundir atendimento fraterno com práticas médicas e/ou psicológicas*: não podemos invadir o terreno das doutrinas psíquicas que merecem o nosso respeito;
d. *Recusar gratificações, atenções, distinções especiais*: necessário evitar qualquer tipo de pagamento. O atendimento fraterno segue a regra "dai de graça o que de graça recebestes";
e. *Evitar opiniões pessoais*: os atendimentos devem basear-se na orientação espírita e no Evangelho de Jesus. A Doutrina Espírita é o Consolador Prometido por Jesus, portanto, a sua mensagem já é de superior qualidade. É importante que não apresentemos sugestões sobre os atos que a pessoa deva praticar para a solução de seus problemas, não podemos interferir diretamente em suas decisões;
f. *Não interferir no tratamento médico*: mesmo que o atendente seja um médico, não deve interferir em nada que diga respeito a tratamento clínico. Não é sua função interferir nas escolhas do paciente. Cumpre ressaltar que devemos ter cuidado e conhecimento em relação aos aspectos legais que reportam ao exercício do curandeirismo e charlatanismo contidos nos Art. 283 e 284 do *Código Penal Brasileiro*;
g. *Manter privacidade sem vedação total*: é necessária a privacidade, a fim de que o atendido se sinta à vontade, entretanto, deve-se evitar fechar totalmente a porta da sala ou trancá-la; sugere-se meia porta de vidro ou aberta (precaução contra situações constrangedoras);
h. *Falar com simplicidade*: é de rara sabedoria falar de acordo com a capacidade de compreensão do ouvinte. Nem sempre isso é fácil. É um exercício. Durante o atendimento, se for o caso, verificar se o atendido está entendendo a explicação. Quando o assunto for a respeito dos conceitos espíritas, é necessário ter cuidado a fim de não se usar termos técnicos, os quais uma pessoa não espírita ainda não conhece;
i. *Atender a pessoa de preferência a sós*: é claro que não vamos recusar o atendimento caso a pessoa não queira entrar sozinha. No entanto, se for possível, o atendente deve sugerir que cada um entre separadamente. Isso deixará a pessoa mais à vontade para falar. Às vezes, a presença do outro (pai, irmão, cônjuge) inibe a pessoa de falar, porquanto, é

comum o acompanhante ficar no atendimento observando o que o outro vai dizer;

j. *Não fazer revelações*: o atendimento fraterno não é local de revelações mediúnicas, comentários sobre o passado, outras vidas etc.;

k. *Não dizer ao atendido que ele está obsidiado*: pode-se até abordar o assunto da obsessão de forma explicativa ou falar da influência que os Espíritos exercem em nossas vidas. No entanto, nunca afirmar enfaticamente. Colocar na mente do atendido que ele está obsidiado é fragilizá-lo ainda mais;

l. *Não doutrinar Espíritos durante o atendimento*: podem ocorrer fenômenos mediúnicos por meio do assistido. A postura ideal é chamá-lo à lucidez. Se for o caso, aplicar passes;

m. *Não encaminhar ou indicar pessoas para reuniões mediúnicas*: não se faz necessária nem é recomendável a presença do encarnado na reunião mediúnica. Sob nenhum pretexto essa ação deve ser colocada em prática. O laboratório mediúnico é de grave responsabilidade. O atendido deve frequentar as reuniões doutrinárias do Centro. Os bons Espíritos vão ajudá-lo. Se houver algum problema de natureza mediúnica, ele será auxiliado na reunião mediúnica, sem o saber;

n. *Não afirmar*: "Você é médium"; o atendimento fraterno tem como função ajudar a pessoa a se descobrir. Assim ocorrendo, ela irá estudar a Doutrina Espírita e estudar a si mesma, podendo chegar, ou não, à conclusão de que é médium. Desse modo, certamente já terá os subsídios necessários para agir sob a orientação das obras básicas de Allan Kardec;

o. *Não atender em transe mediúnico*: o atendimento fraterno é serviço dos encarnados;

p. *Não estimular que o atendido, em atitude de queixa, fale mal de outros centros espíritas por onde passou*: trata-se de uma medida ética, a fim de deixar o atendente à vontade;

q. *Precaver-se da impaciência, preconceito, preocupação e ansiedade*: a impaciência cria um clima que inibe o atendido de falar. O preconceito perturba o atendimento, por exemplo, quando o atendente fica na busca de detalhes que não concorda na fala do atendido. A ansiedade cria o hábito de antecipar as palavras do interlocutor, pois é comum dizer: "Já sei o que você vai dizer" e, muitas vezes não era aquilo que a pessoa pensava.

6.15 Aspectos gerais e legais do Atendimento Fraterno

Algumas dúvidas de dirigentes e trabalhadores, em relação ao atendimento fraterno pelo diálogo:

a. **Facultativo:** O atendimento fraterno pelo diálogo é facultativo. Cabe ao atendido aceitar ou não, independentemente da idade (adulto, pessoa idosa, criança ou adolescente);

b. **Trabalhador voluntário:** O atendente espírita – além dos demais trabalhadores da instituição que atuam em outras atividades – precisa assinar o termo de voluntariado. Caso contrário, não é recomendável permitir sua atuação junto ao Centro (Lei 9.608/1998: dispõe sobre o serviço voluntário);

c. **Estudo:** Os atendentes fraternos precisam conhecer as especificidades da atividade que realizam na instituição em que trabalham, além do conhecimento da Codificação Espírita, que é indispensável em todas as tarefas;

d. **Atendimento em dupla e com a porta do recinto aberta:** Não desconfigura a privacidade, nem viola o sigilo do atendimento (vide item 6.17);

6.16 O sigilo no atendimento fraterno

A questão do sigilo pode ser analisada na leitura do capítulo 10, item 21, de *O evangelho segundo espiritismo*. Vejamos:

> *Haverá casos em que seja útil revelar o mal alheio?*
>
> Esta questão é muito delicada, e aqui se deve fazer um apelo à caridade bem compreendida. Se as imperfeições de uma pessoa só prejudicam a ela mesma, não haverá nenhuma utilidade em divulgá-la. No entanto, se podem acarretar prejuízo a terceiros, deve-se preferir o interesse do maior número ao interesse de um só. Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale cair um homem, do que muitos virem a ser suas vítimas. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes. – *São Luís.* (Paris, 1860.)[30]

[30] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023.

Além da importante citação acima, temos questões legais que envolvem o atendimento fraterno pelo diálogo; vejamos:

a. **Sigilo (regra geral):** O relato feito durante o atendimento, é protegido pelo sigilo; exceto quando a lei estabelecer a obrigatoriedade da comunicação;

b. **Exceção ao sigilo:** Na hipótese de comunicação obrigatória, quando previsto em lei, caberá ao Centro Espírita estabelecer protocolo a ser seguido pelos voluntários, observando para tal a Lei Geral de Proteção de Dados e artigo 154 do *Código Penal Brasileiro*;

c. **As anotações e a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018):** Tem por *objetivo proteger a privacidade e a intimidade das pessoas*. Os Centros Espíritas deverão atentar-se aos detalhes desta lei a fim de que todos os dados colhidos dos atendidos sejam tratados com muito sigilo, evitando sua divulgação e propagação para que não haja a exposição desta pessoa, sob pena de o Centro Espírita responder civil e criminalmente. *O ideal é que não seja necessário colher nem armazenar os dados* mas, caso seja preciso, deverá obter a autorização/consentimento da pessoa de forma expressa, e que, após a utilização, os dados sejam excluídos. Se os registros foram feitos em papel, triturar as fichas ou anotações e, caso os dados tenham sido registrados na forma digital, excluir definitivamente os arquivos. Caso seja fundamental a coleta de dados, que os dados sejam anonimizados, evitando-se ligá-los à pessoa. Jamais deixar "as fichas" ou "anotações contendo dados pessoais" com o atendente; isso é responsabilidade do Centro Espírita;

d. **Proibidos de depor:** O atendente não pode ser obrigado a depor, visto que ele figura no rol de pessoas que são proibidas de testemunhar (Código de Processo Penal, Artigo 207: "São proibidas de depor as pessoas que, em razão de função, *ministério,* ofício ou profissão, devam guardar segredo, salvo se, desobrigadas pela parte interessada, quiserem dar o seu testemunho");

e. **Comunicação de crime ou ilícito:** deve ser feita pela instituição;

f. **Violência ou Violação de Direito:** O relato de violência ou violação de direito, feito pelo atendido *vulnerável* (pessoa idosa, criança ou adolescente), durante o atendimento, gera a *obrigação de comunicar as autoridades competentes*, por tal proteção;

g. **Protocolo:** A instituição espírita deve:
   a. orientar seus atendentes previamente para, nas hipóteses de comunicação obrigatória, coletarem informações mínimas do atendido vulnerável;
   b. fornecer os dados coletados para o presidente ou trabalhador que foi designado pelo mesmo para fazer tal comunicação aos canais competentes *(recomenda-se: comunicação anônima aos números de telefone de abrangência nacional: Disque 100)*; e
   c. a instituição deverá, ainda, manter registro de tal comunicação, sem indicar os dados do atendido (dados sensíveis), observando no registro a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

- **Dados do atendido:** O atendente também será responsável por coletar dados mínimos do atendido, durante o acolhimento, quando houver narrativa de qualquer tipo de violência pelo *atendido, considerado vulnerável (pessoa idosa, criança ou adolescente)*. Essa coleta deve ser feita com o fim de fornecer os dados ao trabalhador encarregado pela instituição para fazer a comunicação, a fim de possibilitar a localização do atendido pelos órgãos competentes, responsáveis por sua proteção e apoio.

6.17 Atendimento fraterno em dupla

O atendimento em dupla e com a porta aberta não desconfigura a privacidade, tampouco figura violação ao sigilo no atendimento.

6.17.1 Benefícios do atendimento fraterno em dupla:

a. Dificulta a ação de Espíritos obsessores;
b. Suporte vibratório ao atendimento;
c. Em caso de envolvimento emocional do atendente, por identificação com suas próprias experiências, a condução do atendimento poderá ser repassada para o outro;
d. A presença de dois atendentes inibe intercorrências, por uma questão legal;

e. Possibilita a avaliação mútua do atendimento realizado, visando aprimorar o trabalho à luz da Doutrina Espírita;
f. Demarca com clareza que se trata de um Atendimento Fraterno e não de um Atendimento Psicológico;
g. Oportuniza espaço de formação para novos trabalhadores.

6.18 Especificidades do atendimento fraterno ao trabalhador, à pessoa idosa, à criança e ao adolescente

6.18.1 Atendimento fraterno ao trabalhador da instituição

A busca pelo diálogo fraterno também é a do trabalhador que esteja vivenciando período de dor ou de angústia, querendo ser acolhido, necessitando de uma escuta fraterna para expor sua dificuldade. Importante ressaltar que, por vezes, o trabalhador da instituição procura atendimento em outro Centro Espírita, que não aquele que trabalha, a fim de ter privacidade e ambiente mais propício para sua assistência.

> "[...] Praticamos a caridade com aquele que bate à nossa porta e, às vezes, o confrade, o companheiro de atividade está vivendo um grande drama e nós não sabemos [...], o companheiro precisando de uma palavra de conforto moral, sem nós a darmos, porque está faltando esse diálogo bom, está faltando esse espírito evangélico [...], perdemos aquele sentido de humanidade de uns para com os outros [...]. Estamos precisando nos humanizar mais, dialogar mais [...]".[31]

Dilemas dos trabalhadores/atendidos

a. Não cair em lamentações;
b. Medo de ser notícia na instituição que trabalha, receio de ser julgado;
c. Falta de confiança em partilhar suas dificuldades.

Necessidade de cuidar de si e do outro

a. Considerar as dificuldades atuais, relacionadas à saúde mental (emoções, sentimentos, pensamentos, comportamentos).

[31] FRANCO, Divaldo P. *Conversa fraterna*. CFN, 2001.

Possíveis problemas de sofrer em silêncio

a. Solidão, vazio existencial e dor da alma.

Possíveis problemas de trabalhadores

a. Problemas conjugais/familiares (drogadição; ideação suicida etc.);
b. Problemas pessoais (físicos, emocionais, morais e financeiros).

Humanizar relações entre trabalhadores (acolhimento)

a. Desenvolver escuta e olhar sensível, visando soerguer o ânimo.

6.18.2 Atendimento fraterno à pessoa idosa

Inicialmente, é necessário esclarecer que se considera pessoa idosa "o indivíduo *com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos*" (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003: Estatuto da Pessoa Idosa, artigo 1º). (Redação dada pela Lei nº 14.423/2022).

Importante ressaltar que *"É dever de todos zelar pela dignidade da pessoa idosa, colocando-a a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor"*. (Redação dada pela Lei nº 14.423/2022.)

Pontos importantes a considerar durante o atendimento fraterno à pessoa idosa

» Qual o pensar, o sentir, o viver dos atendentes em relação ao envelhecimento?
» Consciência emocional e intelectual da imortalidade do Ser;
» Autoconhecimento e autotransformação.

Realidade da população idosa

» População crescente e com características não homogêneas – físicas, psíquicas, sociais e espirituais;
» Faixa ampla de idade com inclusão de pessoas de 60 a 100 anos;
» A proporção da população muito idosa, ou seja, de 80 anos ou mais, no total da população brasileira, aumentando em ritmo acelerado;
» Longevidade com maior número de demandantes.

Características do atendido

A pessoa idosa e as singularidades no atendimento fraterno

» Não aceitam seus próprios limites;

» Não conseguem realizar a reconciliação com o passado;

» Revoltam-se ou deprimem-se com a solidão;

» Não compreendem o sentido da velhice;

» Medos, depressão, ansiedade e ideação suicida;

» Desejo de continuar ativo, mas as oportunidades são restritas. Aspira o que não consegue realizar;

» Vazio existencial – perda do sentido da vida;

» Receio da morte e/ou do tipo de morte;

» Distúrbios do sono com comprometimento nas funções diárias;

» Pesadelos recorrentes;

» Ego inflado – prisioneiro do passado de glórias;

» Apegos exacerbados;

» Comportamentos atípicos (confusão, apatia, desorientação, desequilíbrio físico);

» Conflitos sexuais;

» Ressentimentos com a família, com os companheiros das instituições religiosas/grupos sociais;

» Teimosia excessiva;

» Sentem solidão quando a maioria dos amigos e familiares já desencarnaram.

Aprendendo a lidar com os acompanhantes das pessoas idosas

a. Atender separadamente o acompanhante da pessoa idosa, podendo ser realizado pelo mesmo atendente;
b. Oferecer consolo e apoio, conforme orientação do Evangelho de Jesus;
c. Orientar e encaminhar a participação de ambos às palestras públicas, para receberem atendimento pelo passe, água fluidificada, oração e Evangelho no Lar;
d. Sugerir mudança de hábitos: leitura, músicas e filmes edificantes.

Importante ressaltar neste atendimento: Consciência da imortalidade, ressignificar a história de vida, que o envelhecer é uma época de deixar ir embora muitos

apegos para possibilitar o redesenho de uma história alicerçada na impermanência do Ser.

6.19 Atendimento fraterno à criança e ao adolescente

O atendimento fraterno pelo diálogo à criança e ao adolescente gera inúmeros questionamentos por parte de dirigentes e trabalhadores, ora quanto a seus aspectos legais, ora quanto à necessidade desse atendimento.

Necessidade do atendimento fraterno à criança e ao adolescente

Considerando o papel da infância para evolução do Espírito. Vejamos:

> [...] Não conheceis os segredos que escondem as crianças em sua inocência. [...]
>
> As crianças são seres que Deus envia a novas existências [...]. A fragilidade dos primeiros anos os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. É quando se pode reformar o seu caráter e reprimir seus maus pendores. Esse é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual terão de responder.[32]

A importância e utilidade do período da infância é revelada pelos benfeitores espirituais na pergunta 383, de *O livro dos espíritos*. Vejamos:

> Encarnando com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe e que podem auxiliar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados de educá-lo.[33]

O conhecimento dessa realidade tem potencial para impactar a forma como os responsáveis por atividades destinadas a crianças e adolescentes atendem a esse público, visto que não basta oferecer o serviço, sendo necessário garantir que ele seja prestado de maneira que respeite a condição peculiar da pessoa em desenvolvimento.

---

32 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2024. q. 385.

33 *Idem, ibidem.* q. 383.

Aspectos legais no Atendimento Fraterno à criança e ao adolescente

Segundo a Lei, "Considera-se criança [...] a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade". (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 2º.)

Além da idade, é importante considerar os direitos da criança e do adolescente contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente que tratam do "direito à liberdade, ao respeito e à dignidade" deste público específico. Vejamos:

> Art. 15. A *criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento* e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais *garantidos na Constituição e nas leis.*
>
> Art. 16. O *direito à liberdade* compreende os seguintes aspectos:
>
> [...]
>
> III – *crença e culto religioso*
>
> [...]
>
> VII – buscar refúgio, *auxílio e orientação*.

1) Liberdade religiosa

» O direito de crença e culto religioso da criança e do adolescente se encontra assegurado na legislação brasileira, bem como na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança ratificada pelo Brasil (Decreto 99.710/1990), sendo certo que a última serviu de inspiração ao legislador nacional quando da elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);

» O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura o direito à liberdade de crença e culto religioso deste público específico, garantindo seu exercício *sem a necessidade de autorização* de seus representantes legais, visto que a criança/adolescente busca o atendimento fraterno e não o contrário; ainda assim são necessários alguns cuidados, visando a segurança deste público;

» Importante ressaltar que, embora a lei garanta aos responsáveis legais da criança/adolescente o direito de transmissão familiar de suas crenças, ela deixa assegurado os direitos da criança e adolescente estabelecido na lei (ECA, artigo 22).

2) Autorização para o Atendimento Fraterno

» Segundo a lei, a criança/adolescente pode aderir a uma religião (crença), bem como frequentar as atividades/cerimônias (culto), relacionadas às suas crenças; - assim, poderá ser atendido nas atividades que estiverem de acordo com sua condição de pessoa em desenvolvimento, sendo, por exemplo, *desnecessária autorização escrita ou verbal de seu responsável legal* para utilizar o atendimento fraterno pelo diálogo, tanto para quem chega pela primeira vez, quanto para os frequentadores habituais;

» A exigência de autorização dos responsáveis legais para realizar atendimento viola a liberdade religiosa da criança/adolescente, tendo em vista que foi o atendido quem procurou o atendimento fraterno;

» Nota-se que tal público, na sua maioria, já é frequentador das atividades do Centro Espírita, participando da *evangelização ou mocidade, tendo, em muitos casos, consentimento verbal ou escrito de seus responsáveis para participação nas atividades.*

3) Comunicação obrigatória na narrativa de violência

» Na hipótese de narrativa pelo atendido de qualquer tipo de violência, *caberá ao atendente acolher e ouvir o relato, sem qualquer juízo de valor*, apresentando-lhe a orientação espírita adequada, se conveniente ao caso;

» Durante o atendimento, quando identificada violência contra o atendido, coletar dados mínimos de qualificação do atendido (vulnerável), compreendido como nome completo e filiação (se possível), idade, escola que estuda, para cumprimento do direcionamento que foi previamente estipulado pela instituição espírita (vide protocolo acima, item 6.16), para comunicação ao canal adequado (recomendado: comunicação anônima para o Disque 100);

» Título de conhecimento, a *Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017,* que "[...] estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência [...]" e "[...] altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)", oferecendo um rol de condutas consideradas criminosas (formas de violência) - *(Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017)* – vide anexo I;

» A *Lei 14.344/2022* estabelece em seu *artigo 23* que "Qualquer pessoa que tenha conhecimento ou presencie ação ou omissão, praticada em local público ou privado, que constitua violência doméstica e

familiar contra a criança e ao adolescente tem o dever de comunicar o fato imediatamente ao serviço de recebimento e monitoramento de denúncias, ao Disque 100 da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos [...]" que, "[...] por sua vez, tomarão as providências cabíveis";

» A *Lei 14.344/2022* em seu *artigo 26*, estabelece que é crime "*Deixar de comunicar à autoridade pública* a prática de violência, de tratamento cruel ou degradante ou de formas violentas de educação, correção ou disciplina *contra criança ou adolescente ou o abandono de incapaz*", sujeito a pena privativa de liberdade.

4) Local de Atendimento

» O diálogo fraterno pode ser realizado na Área de Atendimento Espiritual a pedido da criança/adolescente ou de seus responsáveis legais; podendo ser feito também na *Evangelização/Mocidade*, partindo, neste caso, da iniciativa desse público específico (criança/adolescente);

» *Dependendo da orientação* da direção do Centro Espírita, tal atendimento, por vezes, é realizado *pelo evangelizador ou coordenador de juventude/mocidade*. Nesta hipótese, torna-se necessária maior integração entre as áreas envolvidas, com vistas a fornecer qualificação adequada para a atividade. Se o evangelizador não tem formação para o atendimento fraterno deve procurar a orientação necessária, participando de capacitação na atividade;

➢ **Observação:** Espaço físico - vide item 6.5, pág. 38 (Quanto ao local de atendimento).

5) Cuidados no Atendimento Fraterno

» *Dois atendentes:* atendimento em dupla constitui medida salutar que traz os seguintes benefícios: proporciona a troca de impressões; o apoio em casos complexos; o suporte perante as problemáticas pessoais; a chance de melhores interpretações doutrinárias, sendo oportunidade de formação de novos atendentes. Além das questões pedagógicas e doutrinárias há também razões legais, tendo em vista que resguarda o Centro Espírita e seus colaboradores. Em caso de uma denúncia contra este, por exemplo, um dos atendentes pode ser testemunha;

» *Importante que o atendimento seja realizado com a porta aberta* (possibilidade de visualização do interior do recinto).

6) Linguagem adequada ao público infantojuvenil

É necessário adequar a fala do atendente a esse público, visto que configura respeito à condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento (ECA, artigo 6º):

» A *adequação da linguagem* precisa ser considerada, para *evitar ruído na comunicação*, tendo em vista que a Doutrina precisa ser apresentada de maneira clara;

» O respeito à condição de pessoa em desenvolvimento, quanto à linguagem, fica evidenciado na forma de apresentar o conhecimento espírita para este público específico, conforme o documento orientador da Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes, quando consta explicitamente o papel do coordenador de juventude. Vejamos:

> [...] *Muito além de um "transmissor de conhecimento", o evangelizador/coordenador* atua como mediador entre a Doutrina Espírita e o jovem, potencializando as interações, os diálogos, os debates e as vivências que favoreçam o processo mútuo de transformação moral rumo à formação do homem de bem, compreendido em sua vivência genuinamente cristã [...].

» O evangelizador/coordenador, que for procurado pela criança ou adolescente para realizar o diálogo fraterno, necessita do conhecimento prévio das especificidades da atividade; do mesmo modo o atendente fraterno precisa conhecer a linguagem adequada para melhor comunicação com o atendido.

6.20 Atendimento fraterno virtual

a. O Atendimento Fraterno Virtual, preferencialmente, deverá ser realizado em dupla, em plataforma segura, evitando gravar e/ou armazenar dados e imagens do atendido. Importante haver um recepcionista capacitado para acolher e agendar o atendimento.

b. Sugestão de leitura: *Orientação ao centro espírita*, capítulo 11, Dimensão Virtual do Centro Espírita.

6.20.1 – Anexo I[34]

a. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de "[...] garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência [...]" e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: *https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm*

Especificamente no artigo 4º temos rol de condutas consideradas criminosas (formas de violência):

> Art. 4º Para os efeitos desta Lei, sem prejuízo da tipificação das condutas criminosas, são formas de violência:
>
> I – Violência física, entendida como a ação infligida à criança ou ao adolescente que ofenda sua integridade ou saúde corporal ou que lhe cause sofrimento físico;
>
> II – Violência psicológica:
>
> a) qualquer conduta de discriminação, depreciação ou desrespeito em relação à criança ou ao adolescente mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação sistemática (*bullying*) que possa comprometer seu desenvolvimento psíquico ou emocional;
>
> b) o ato de alienação parental, assim entendido como a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente, promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou por quem os tenha sob sua autoridade, guarda ou vigilância, que leve ao repúdio de genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculo com este;
>
> c) qualquer conduta que exponha a criança ou o adolescente, direta ou indiretamente, a crime violento contra membro de sua família ou de

[34] Endereços eletrônicos das Leis citada (Planalto): *a. Estatuto da Criança e Adolescente* (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990): https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm; *b. Estatuto da Pessoa Idosa* (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003): https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm; c. Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022, *Cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente*: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14344.htm

sua rede de apoio, independentemente do ambiente em que cometido, particularmente quando isto a torna testemunha;

III – Violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda:

a) abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiro;

b) exploração sexual comercial, entendida como o uso da criança ou do adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico;

c) tráfico de pessoas, entendido como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento da criança ou do adolescente, dentro do território nacional ou para o estrangeiro, com o fim de exploração sexual, mediante ameaça, uso de força ou outra forma de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, aproveitamento de situação de vulnerabilidade ou entrega ou aceitação de pagamento, entre os casos previstos na legislação;

IV – Violência institucional, entendida como a praticada por instituição pública ou conveniada, inclusive quando gerar revitimização.

V – Violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluídos os destinados a satisfazer suas necessidades, desde que a medida não se enquadre como educacional. (Incluído pela Lei nº 14.344, de 2022) Vigência

§ 1º Para os efeitos desta Lei, a criança e o adolescente serão ouvidos sobre a situação de violência por meio de escuta especializada e depoimento especial.

§ 2º Os órgãos de saúde, assistência social, educação, segurança pública e justiça adotarão os procedimentos necessários por ocasião da revelação espontânea da violência.

§ 3º Na hipótese de revelação espontânea da violência, a criança e o adolescente serão chamados a confirmar os fatos na forma especificada no § 1º deste artigo, salvo em caso de intervenções de saúde.

§ 4º O não cumprimento do disposto nesta Lei implicará a aplicação das sanções previstas na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

O Atendimento Espiritual no Centro Espírita fundamenta-se na acolhedora proposta do Mestre Jesus para que venham a Ele os que se encontram aflitos e sobrecarregados, e se submetam ao seu suave jugo e ao seu leve fardo a fim de que encontrem repouso para suas almas. Nessa perspectiva é que se estabelecem de modo sistemático as atividades de Atendimento Espiritual no Centro Espírita, contemplando a recepção; o atendimento fraterno pelo diálogo; a explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita; o atendimento pelo passe; a atividade de irradiação; atividade de o Evangelho no Lar e sua implantação.

Para que bem se verifique a adequação e a eficácia do atendimento importa que possamos, de modo breve, perquirir as circunstâncias que levam o Espírito ao estado de aflição e sobrecarga, como referido por Jesus. Considerada nossa essência imortal e a destinação perfectível, passamos a acumular angústia, desespero e toda a sorte de aflições sempre que buscamos adulterar a bússola de nossas consciências e, pelo mau uso do livre-arbítrio, estabelecemos hábitos e prioridades vivenciais como se fôssemos Espíritos mortais e irremediavelmente imperfeitos. Desse fato decorrem os relacionamentos infelizes, a busca desenfreada por bens materiais, o sentimento de perda absoluta diante da desencarnação de outrem, o medo da morte, a depressão, a enfermidade, enfim... da perspectiva provisória do materialismo resulta infinita gama de ações equivocadas que levam a sofrimentos.

Persistindo em senda incoerente com sua condição essencial, a criatura humana poderá adentrar o centro espírita carecendo de esclarecimento, consolo e um roteiro autêntico de vida plena: o Evangelho de Jesus aclarado e aprofundado pelo Espiritismo.

A *Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita* é uma reunião pública, interativa, programada e com uma sequência expositiva, previamente estabelecida, a ser realizada no centro espírita, com os seguintes objetivos:

a. analisar e expor ao público presente, de forma simples e objetiva, o conteúdo de *O evangelho segundo o espiritismo*, destacando os ensinos

morais do Evangelho à luz dos esclarecimentos espíritas e com foco nas problemáticas que se apresentam;

b. consolar e esclarecer os que se encontram em dificuldades pela desencarnação de entes queridos, separações, conflitos, doenças, depressões, abordando os assuntos gratidão, esperança, perdão etc;
c. amparar, erguer e orientar doutrinariamente sobre as causas das aflições e os meios para compreendê-las.

Participam da reunião: um dirigente, que iniciará, coordenará e finalizará a tarefa; um colaborador, para fazer leitura de harmonização e/ou preces; um expositor e o público que busca esclarecimento e consolo à luz da Doutrina Espírita. Sugere-se que a atividade seja desenvolvida da seguinte forma:

a. preparação com leitura evangélico-doutrinária;
b. prece inicial concisa, simples, inteligível e objetiva, buscando a sintonia com a Espiritualidade e a harmonização íntima;
c. explanação de 30 a 35 minutos, com leitura de O *evangelho segundo o espiritismo* e comentários;
d. irradiações;
e. prece final concisa, simples, inteligível e objetiva, agradecendo o aprendizado, o convívio e o amparo espiritual recebido.

Recomenda-se, outrossim, que o perfil do expositor seja objeto de atenção e investimento, para que dentre as suas características estejam sempre o conhecimento evangélico-doutrinário, a habilidade e desenvoltura para falar em público, o equilíbrio emocional, o bom senso, a simpatia, a alegria, a afetividade, a sensibilidade, a naturalidade, a segurança e o esforço constante de melhoramento e vivência dos postulados da Doutrina Espírita.

O desenvolvimento da atividade, sugerido pela Federação Espírita Brasileira, é de leitura e explanação de textos contidos em *O evangelho segundo o espiritismo*, de modo sequencial. Tal orientação federativa é lúcida e ciente da estrutura pedagógica desta obra voltada para a edificação do ser imortal em suas múltiplas potências.

Se o objetivo da atividade é entregar ao aflito e sobrecarregado amparo e esperança, sedimentando em sua alma a fé racional, iniciar-se-á o contato com a Doutrina Espírita por meio do capítulo I, de *O evangelho segundo o espiritismo*, situando-lhe no contexto da mensagem do Cristo aclarada pela Terceira Revelação Divina. Procurando estabelecer o caminho seguro da aliança entre Ciência e Religião a galgar uma Nova Era para si e para os seus afetos.

Mais adiante, encontrará o atendido um novo ponto de vista para a percepção de suas mazelas e da própria existência. Assim, terá sido oportunizado a ele tornar-se cidadão de um reino que não é deste mundo, e, por conseguinte, poderá dar início à superação do sentimento de exclusão ou desmerecimento entre os homens.

A noção das moradas habitadas pela Humanidade, seguida pelo despertar consciencial diante da reencarnação, prepara o Espírito para a compreensão de sua existência milenar, com o entendimento e responsabilização por suas aflições. Dessa forma, abre-se diante de quem sofre as possibilidades infinitas da liberdade para empreender roteiros de resignação e esforço consciente e vencer a si e ao mundo.

Quando o atendido alcança noções de *autorresponsabilidade* e que poderia sucumbir diante da culpa ou do desânimo, *O evangelho segundo o espiritismo* apresenta-lhe o Cristo Consolador, capaz de sustentar e erigir a criatura humana a patamares de pacificação e alegria, em superação a todas as dores.

A mensagem do Guia e Modelo da Humanidade ressurge com inigualável força no âmago do aflito e sobrecarregado, que é soerguido pela sequência pedagógica do Evangelho. Sendo assim, o novo encontro com Jesus segue com a compreensão profunda das bem-aventuranças, firmando o ponto de vista na imortalidade e prescrevendo o caminho verdadeiro em ordem temática que só poderia ter sido estabelecida pelo Espírito mais puro que já habitou a Terra.

Em "Bem-aventurados os pobres de espírito", retoma-se a dignidade dos que se sentem humilhados pelo mundo, e firma-se a humildade como meio essencial ao êxito espiritual.

Em "Bem-aventurados os puros de coração", instrumentaliza-se o atendido para distinguir entre vício e virtude, exaltando-se a verdadeira pureza e a simplicidade em detrimento do orgulho – origem de grande parte dos flagelos causadores da aflição e da sobrecarga da alma.

Em seguida, a explanação do Evangelho sobre o capítulo "Bem-aventurados os mansos e pacíficos" transporta o atendido para a experiência transformadora de conduta, traçando metas de afabilidade e doçura, solidificadas pela paciência, obediência e resignação. Supera-se a cólera – chaga antagônica à paz interior.

Findando as bem-aventuranças, em "Bem-aventurados os misericordiosos" desvela-se a indulgência, a autoavaliação e o perdão para que o atendido supere a mágoa destruidora e o rancor que o consumia.

O apascento singular do Mestre culmina com o maior mandamento, de amor ao próximo, a Deus, aos inimigos, perpassando pelos intrincados contextos familiares e preparando o assistido para encontrar-se com a máxima FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO, de modo que a afirmativa sublime do

Espiritismo não lhe pese ou aflija, mas liberte sua alma cansada dos grilhões do egoísmo e da indiferença.

Quando o processo de refazimento psicológico, espiritual e de edificação educativa ganha vigor, *O evangelho segundo o espiritismo* propõe ao Espírito o convite à perfeição para a qual foi criado, entregando-lhe a condição firme de escolher-se dentre os chamados, independentemente do que tenha vivido até então. Essa oportunidade configura porvir radiante impondo-se diante do passado escabroso.

Sabendo grandes os obstáculos do Espírito em trânsito ao progresso, segue a Explanação do Evangelho fortalecendo-lhe a "fé que transporta montanhas", ofertando-lhe a vaga dos "trabalhadores da última hora", com a promessa de um salário de plenitude em retribuição ao suor de trabalho no bem.

Assim o caminho proposto ao atendido ganha nitidez com os alertas para os perigos de "falsos cristos e falsos profetas", explicando a "moral estranha" e evitando interpretações tendenciosas ou parciais que poderiam prejudicar-lhe a rota.

Então, *O evangelho segundo o espiritismo* convida o atendido a que divida o quanto obtém de esclarecimento e consolo, a "não pôr a candeia debaixo do alqueire" e a "dar de graça o que de graça receber".

Por fim, em misto fabuloso de consolo, motivação e instrução, conclui *O evangelho segundo o espiritismo* aclarando o significado do *"pedi e obtereis"*, municiando o viajor imortal do poderoso instrumento da prece e conscientizando-o das dimensões criadoras do pensamento para conduzir-lhe ao encontro com Deus, com os bons Espíritos e com o futuro ditoso que o aguarda.

Esta breve excursão pela obra *O evangelho segundo o espiritismo* permite a percepção de sua condição redentora para toda a criatura que com ele tome contato. Denota-se, pois, a importância crucial de manter-se a explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita como porta abençoada aos que chegam ao Centro Espírita e de investir-se permanentemente na divulgação do Evangelho para alavancar o progresso e recolher nossos irmãos de habitação terrena das malhas da ignorância e do sofrimento atroz.

Na perspectiva do atendimento espiritual, a *Explanação do Evangelho* toma nítidos contornos caritativos, devendo animar o coração e as ações do tarefeiro, porquanto muitos ainda sofrem porque não foram tocados pela mensagem do Consolador.

Importante ter-se presente que o público-alvo guardará características várias, como vários são os matizes das aflições, como bem adverte o Espírito Erasto:

> Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos como aos déspotas. [...]
>
> Ide e derrubai o culto do bezerro de ouro, cada vez mais invasor. [...] Ide e pregai, que as populações atentas recolherão, felizes, as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.[35]

Portanto, a linguagem e o sentimento fraterno do expositor devem aliar-se à confiança na universalidade e na eficácia do Evangelho. Se "ainda mais pesadas que as maiores montanhas, são as jazidas da impureza e de todos os vícios da impureza no coração humano", explane-se o Evangelho com a certeza e a segurança de que as dores da alma são filhas do vício e de que o Espiritismo constrói a fé – mãe da virtude.

Abordando o socorro do Evangelho à luz do Espiritismo aos que sofrem, conclama com excelência e profundidade o Espírito André Luiz:

> [...] Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.[36]

Por fim, cabe salientar que, considerada a profundidade da abordagem e o impacto da mensagem junto ao público, durante a atividade de Explanação do Evangelho, é conveniente que sejam disponibilizadas de modo sistêmico, além da irradiação e das preces, atendimento fraterno pelo diálogo e passes.

Especificamente em relação ao atendimento fraterno, sugere-se que seja oferecido não apenas antes da explanação, mas também após o seu término (assim como o passe), já que pode surgir a vontade ou a necessidade do atendido buscar auxílio e esclarecimento, impulsionado pelo conteúdo que lhe foi apresentado.

O Evangelho comentado à luz do Espiritismo é o mais autêntico roteiro de que podemos dispor, hoje e sempre, para a equação, pacífica e feliz, dos problemas humanos. Com ele, tudo é claridade e paz, alegria e trabalho, harmonia e entendimento, luz e progresso.

---

35 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 20, it. 4.

36 EMMANUEL (Espírito); LUIZ, André (Espírito). *Estude e viva*. Psicografado por Francisco C. Xavier e Waldo Vieira. 14. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 40.

EVANGELHO NO LAR

O culto do Evangelho no Lar é uma fonte de paz e de proteção espiritual permanente, que não somente traz benefícios para a família que o realiza, como também para toda a vizinhança e para todos aqueles por quem rogamos a proteção espiritual dos Emissários Divinos.

8.1 Fundamentação doutrinária do Evangelho no Lar

O Espírito Emmanuel destaca a importância dessa prática nos lares, quando afirma:

> O culto do Evangelho no Lar não é uma inovação, é uma necessidade em toda parte, onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. [...] Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.[37]

O Espírito Bezerra de Menezes, por sua vez, pondera:

> Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades. [...] Trazer as claridades da Boa-Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.[38]

8.2 Importância do Evangelho no Lar

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade.

---

37 EMMANUEL (Espírito). *Luz no lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2025. cap. 1.

38 MENEZES, Bezerra de (Espíritos diversos). *Temas da vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: Centro Espírita União, 1987. Mensagem ditada,1963.

As conclusões a seguir esclarecem-nos sobre a importância do culto do Evangelho no Lar:

a. estudar o Evangelho de Jesus possibilita compreender os ensinamentos cristãos, cuja prática nos conduz ao aprimoramento moral;
b. criar em todos os lares o hábito de se reunir em família, para despertar e acentuar nos familiares o sentimento de fraternidade, é base para a harmonia familiar;
c. pelo momento de paz que o estudo do Evangelho proporciona ao lar, pela união das criaturas, propicia a cada um vivência tranquila e equilibrada;
d. higieniza-se o lar por pensamentos e sentimentos elevados e favorece a influência dos mensageiros do bem;
e. o culto do Evangelho, à luz do Espiritismo, facilita, no lar e fora dele, o amparo necessário diante das dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da vigilância e da oração;
f. outra vantagem é elevar o padrão vibratório dos componentes do lar e contribuir com o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor;
g. seu estudo sério, torna o Evangelho conhecido, compreendido, sentido e exemplificado em todos os ambientes.

8.3 Roteiro para a reunião

Escolha, na semana, um dia e horário em que a família possa se reunir durante mais ou menos 30 minutos.

Crianças também podem fazer parte da reunião. Pode ocorrer a presença de visitantes ocasionais e, neste caso, podem ser convidados a participar; caso não sejam espíritas, devem ser esclarecidos sobre a finalidade da reunião. Há inclusive a possibilidade de a reunião ser realizada por uma só pessoa. O roteiro a ser seguido é o mesmo.

Sugere-se para o culto do Evangelho no Lar os seguintes procedimentos:

a. início da reunião: prece simples e espontânea, podendo ser antecedida de leitura de mensagem;
b. leitura de *O evangelho segundo o espiritismo*. Começar desde o prefácio, lendo um item ou dois sempre em sequência;

c. comentários sobre o texto lido; devem ser breves e contando com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia;
d. vibrações pela fraternidade, paz e equilíbrio de toda a Humanidade, por todos os gorvernantes e por aqueles que têm sob sua responsabilidade: crianças, jovens, adultos e idosos; pela implantação e vivência do Evangelho em todos os lares, pelo próprio lar dos participantes, mentalizando paz, harmonia e saúde para o corpo e para o espírito;
e. pedidos: pode-se pedir pelos parentes, amigos, por pessoas que não participem do círculo de amizades e por toda a Humanidade;
f. prece de encerramento: deve ser simples, sincera e espontânea, agradecendo a Deus, a Jesus e aos bons Espíritos.

Recomendações:

a. Escolher ambiente na casa que melhor acomode a família e demais participantes da atividade;
b. Colocar água para ser magnetizada pelos benfeitores espirituais;
c. Abster-se de comunicações mediúnicas;
d. Manter conversação edificante antes, durante ou depois da reunião.

8.4 Implantação do Evangelho no Lar em visitações fraternas

A atividade de apoio às reuniões do *Evangelho no Lar* tem o objetivo de incentivar a implantação desta prática aos frequentadores e trabalhadores do Centro Espírita. Ressalta-se a importância das equipes de *Visitação aos Lares*, que tem por missão esclarecer e consolar as famílias visitadas ou orfanatos, asilos, hospitais e presídios. Além do consolo e esclarecimento, o objetivo dessa atividade é que o lar visitado implante o *Evangelho no Lar*, definitivamente, com o grupo familiar. Esta atividade representa verdadeira carta viva do Evangelho. É a *Boa Notícia* que bate à porta dos lares, para ajudar os componentes do grupo familiar.

Uma *equipe de visita* aos lares, deve ter um número mínimo de duas pessoas e, no máximo, quatro pessoas. Essa atividade requer que os componentes façam estudos doutrinários e pratiquem o Evangelho de Jesus. Cada equipe tem por objetivo a implantação *definitiva* do *Evangelho no Lar* da família atendida.

Sugere-se que a preparação seja feita na casa espírita, como a abertura de qualquer trabalho de cunho espiritual.

No percurso da casa espírita até o lar visitado e no retorno à casa espírita para o encerramento da atividade, os componentes procurarão manter pensamento elevado e atitudes equilibradas.

No lar visitado, procurar envolver a todos com bondade e simpatia.

Esta atividade poderá ser divulgada na casa espírita com previsão de dias e horários de sua realização, definição dos objetivos da atividade e normas de procedimento.

Algumas recomendações para a atividade:

a. Realizar a visitação semanal ou quinzenalmente, porém sempre em dias e horários fixos;
b. Demorar-se nos lares visitados apenas o tempo necessário;
c. Evitar lanches que caracterizem uma obrigação ao visitado;
d. Não realizar, durante a visita, manifestações mediúnicas;
e. Utilizar, como leitura, livros de mensagens com conteúdo evangélico;
f. Encaminhar ao Centro Espírita as pessoas que necessitam de outros atendimentos;
g. Manter a visitação até que a família se sinta segura para realizar a reunião;
h. Não permitir a distribuição de doações materiais nesta tarefa;
i. Incentivar e divulgar a realização do Evangelho no Lar por todos os meios de comunicação disponíveis, evidenciando os benefícios dessa reunião familiar;
j. Esclarecer o caráter espírita do trabalho aos que solicitarem as visitas;
k. Recomenda-se aos componentes da Equipe participar de um Grupo de Estudos da Doutrina Espírita;
l. Poderá ser doado um exemplar da obra *O evangelho segundo o espiritismo* ao lar visitado, se houver necessidade.

Sobre o importante benefício do culto do Evangelho no Lar, o Espírito Bezerra de Menezes transmitiu-nos, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, a seguinte mensagem:

> Trabalharemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.
>
> A seara depende da sementeira.

Se a gleba sofre o descuido de quem lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desânimo e a inquietação.

É importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico.

Trazer as claridades da Boa-Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

[…]

Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na direção do Infinito Bem.

O Céu, naturalmente, não nos reclama a sublimação de um dia para outro nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis.

O trabalho de evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem, recebe na inteligência a gota de luz da Revelação Cristã, cada dia ou cada semana transforma-se no entendimento e na ação, de maneira imperceptível.

Apaga-se nas almas felicitadas por essa bênção o fogo das paixões, e delas desaparecem os pruridos da irritação inútil que lhe situa o pensamento nos escuros resvaladouros do tempo perdido.

Enquanto isso ocorre, as criaturas despertam para a edificação espiritual com o serviço por norma constante de fé e caridade, nas devoluções a que se afeiçoam, de vez que compreendem, por fim, no Senhor, não apenas o Amigo Sublime que ampara e eleva, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

Auxiliemos a plantação do Cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã.

Em verdade, no campo vasto do mundo as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios dos destinos e nós sabemos que o homem na essência é o legislador da própria existência e o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor a si mesmo.

Apoiar semelhante realização estendendo-se nos círculos das nossas amizades, oferecendo-lhes o nosso concurso ativo, na obra de

regeneração dos Espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que começou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas também nos júbilos caseiros da festa de Caná, quando, simbolicamente, transformou a água em vinho na consagração da paz familiar.

Que a Providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre-nos colaborar com as nossas melhores forças.[39]

[39] MENEZES, Bezerra de (Espíritos diversos). *Temas da vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: Centro Espírita União, 1987. cap. 14 - O evangelho no lar.

IRRADIAÇÃO MENTAL

A irradiação é um benefício proveniente da oração. Segundo Jesus: "Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei" (*Mateus*, 18:20).[40] Desse modo: "*A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e têm o mesmo objetivo:* é como se muitos clamasem juntos e em uníssono. [...]".[41]

> O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, ao explicar o modo de transmissão do pensamento, quer o ser a quem oramos atenda ao nosso apelo, quer apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para compreendermos o que se passa em tal circunstância, precisamos imaginar todos os seres, encarnados e desencarnados, mergulhados no *fluido universal* que ocupa o Espaço, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe um impulso da vontade; é o *veículo do pensamento*, como o ar é o veículo do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao Infinito. Quando, pois, o pensamento é dirigido a um ser qualquer, na Terra ou no Espaço, de encarnado para desencarnado, ou de desencarnado para encarnado, estabelece-se uma *corrente fluídica* entre um e outro, transmitindo o pensamento, como o ar transmite o som.[42] (Grifos nossos.)

9.1 Conceito

Etimologicamente, *irradiar* significa *lançar de si*, emitir (raios, energia, fluidos, pensamentos, sentimentos). Radiar tem o significado de resplandecer, refulgir,

---

40 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 28, it. 4.

41 *Idem, ibidem*. cap. 27, it. 15.

42 *Idem, ibidem*. cap. 27, it. 10.

lançar raios de luz ou calor, aureolar, cercar de raios refulgentes; irradiar. Vibração é o ato de vibrar, ou seja, fazer oscilar, bramir, agitar, mover qualquer fluido ou energia na atmosfera.

Em termos de Espiritismo, a definição para irradiação é transmissão de fluidos espirituais a distância.

9.2 Mecanismos

Podemos dizer que todos nós, Espíritos, temos capacidade para expandir os fluidos vital e mental, sob a forma de energias eletromagnéticas. Essas energias, transformadas em irradiações, deslocam-se na atmosfera em direção a um alvo.

Segundo Allan Kardec: "Possuímos, em nós mesmos, pelo pensamento e pela vontade, um poder de ação que se estende além dos limites da nossa esfera corpórea. [...]".[43]

Os nossos pensamentos e sentimentos podem ser irradiados a longas distâncias num mesmo plano de vida ou entre os planos físico e espiritual.

A capacidade de expansão dos nossos pensamentos e sentimentos guarda relação com a nossa evolução, porque

> [...] Cada qual de nós respira [vibra] em determinado tipo de onda. Quanto mais primitiva se revela a condição da mente, mais fraco é o influxo vibratório do pensamento [...].[44]

Kardec esclarece-nos que:

> Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizando com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. [...]

---

43 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2024. Comentário de Kardec à q. 662.

44 LUIZ, André (Espírito). *Entre a Terra e o Céu*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 27. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 20.

> [...]
>
> Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; de outras, são produto de um pensamento inconsciente [ou espontâneo]. [...][45]

Diz ainda Kardec: "Há mais: criando *imagens fluídicas*, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se *fotografa* [...]".[46]

Os fluidos e forças magnéticas psíquicas e espirituais, submetem-se à lei das proporções, isto é, cada um de nós movimenta uma certa quantidade relativa dessas forças, que pode ser ajuntada com as do Mundo Espiritual proporcionalmente sendo então carreadas para o seu objetivo.

"A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade [...]".[47] Dessa forma, através da *prece*, aliada à *vontade* sublime de direcionar recursos fluídicos, formar-se-á uma corrente fluídica. Tal corrente é composta por fluidos dos encarnados que oram, e dos fluidos espirituais manipulados pelos Espíritos cooperadores que auxiliam na irradiação.

Logo temos: "[...] A vontade não é um atributo especial do espírito; é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento transformador em força motriz [...]".[48]

9.3 Finalidade

Representa uma atividade complementar dando sustentáculo ou reforço espiritual para as atividades do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, por isso devemos:

a. Vibrar pelos trabalhadores do Centro Espírita e do Movimento Espírita, pela paz e pela harmonia universais;

---

45 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 14, it. 14.

46 *Idem, ibidem.* cap. 14, it. 15.

47 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023. cap. 27, it. 10.

48 KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 11, n. 12, dez. 1868. Sessão anual comemorativa do Dia dos Mortos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Brasília: FEB, 2023.

b. Gestar solidariedade a todos aqueles que trabalham para neutralizar as forças negativas, ainda reinantes no Planeta, as quais favorecem as guerras, as lutas fratricidas, a loucura, o suicídio, o homicídio, a subjugação às paixões inferiores.

9.4 Organização e funcionamento

A reunião deve ser organizada da seguinte forma:

a. *Caráter da Reunião:* privativa (sem público);

b. *Duração:* no máximo uma hora (1h);

c. *Participantes:* um coordenador, colaboradores treinados na irradiação e disciplina mental, para a sustentação vibratória;

d. *Requisitos dos participantes:* conhecimento da Doutrina Espírita, equilíbrio emocional e espiritual, fé e capacidade de concentração, conduta moral, ausência de vícios (fumo, álcool etc.);

e. *Recomendações permanentes aos participantes:* manter o hábito da prece e da meditação, exercitar a concentração, estudar as formas-pensamento, manter vigilância mental;

f. *Desenvolvimento das atividades:* leitura preparatória; prece inicial; vibrações; prece final.

Requisitos da reunião: união de pensamentos, concentração e silêncio respeitoso, perfeita comunhão de vistas e sentimentos, cordialidade entre seus participantes e desejo do bem.

PASSE

Não se pode exercer qualquer atividade sem primeiro aprendermos o que ela é, qual a sua finalidade, quais são as suas regras, quais as dificuldades e inconvenientes que devemos evitar. Para fazer as coisas mais simples, temos que aprender a fazê-las e adquirir habilidades no treinamento prático. Mas, quando se trata de Espiritismo, não podemos pensar que basta assistir a algumas sessões, a fim de realizarmos a atividade do passe com segurança.

Entretanto, o Espiritismo, como ensina Kardec, é um campo de atividades difíceis, complicadas, melindrosas, exigindo de nós, praticantes, conhecimento seguro de sua natureza e finalidade, de suas possibilidades e dificuldades. Por isso, muitos trabalhadores desatentos podem repassar, aos trabalhadores do Centro Espírita, práticas confusas e equivocadas, podendo sem perceber se tornarem vítimas de obsessões e fascinações.

Para evitarmos repassar "o que não é Espiritismo" e criarmos situações que podem nos trazer constrangimentos, devemos estudá-lo com o respeito e a humildade de quem compreende que está lidando com a mais elevada sabedoria já concedida à espécie humana. Espiritismo quer dizer *sabedoria dos Espíritos Superiores*. Por isso, devemos aprendê-lo passo a passo, adquirindo continuamente, por meio do estudo das obras básicas, a segurança doutrinária que precisamos para o exercício das atividades que exercemos no Centro Espírita.

Desenvolva e aprimore o seu bom senso, evitando a insensatez. Deus concedeu bom senso a todos nós, mas nos deixou o trabalho de cultivá-lo. Não nos julguemos sábios por conta própria. Chega sempre o momento em que perceberemos que pouco sabíamos e que perdemos a grande oportunidade que Deus nos concedeu de encontrar *a Verdade*.

Sobre essa importante atividade espiritual socorrista, lembramos o que diz Emmanuel sobre a ação de Jesus:

> *E rogava-lhe muito, dizendo: – Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.* (*Marcos*, 5:23.)
>
> [...]

> Atualmente, no Cristianismo Redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do Plano Invisível, por meio da *imposição das mãos*. Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.[49] (Grifos nossos.)

O passe, ao lado da água magnetizada, é recurso bastante utilizado no Centro Espírita. Porém, sua utilização deve estar sempre amparada nos fundamentos doutrinários do Espiritismo.

10.1 Conceito

O verbete *passe* vem da expressão em francês *passer*, que significa passar. Na época de Mesmer era usado como termo para o ato de passar ou transmitir o fluido magnético por meio do movimento das mãos, sem necessidade de tocar, pegar, assoprar, apertar, friccionar etc.

De acordo com o Espírito Emmanuel: "[...] o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação".[50]

Reflitamos, ainda, no que nos afirma Emmanuel, por intermédio da psicografia de Francisco Cândido Xavier:

> – Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.[51]

---

49 EMMANUEL (Espírito). *Caminho, verdade e vida*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 153.

50 EMMANUEL (Espírito). *O consolador*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 29. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2025. q. 99.

51 *Idem, ibidem.* q. 98.

10.2 Classificação da ação magnética espiritual

Para melhor segurança na aplicação do *passe na casa espírita*, se faz necessário um conhecimento básico dos elementos envolvidos nessa atividade: Perispírito, Centro de Força e Fluido.

10.2.1 Perispírito

De acordo com a etimologia da palavra "perispírito", encontramos uma composição por aglutinação, sendo: *peri*, palavra de origem grega, que significa "em torno (de)", com *spiritus*, palavra de origem latina, que significa "alma, espírito".

Na Doutrina Espírita, o perispírito é um conceito fundamental que se refere ao invólucro sutil que envolve o espírito, sendo intermediário entre o corpo espiritual e o corpo físico. É através do perispírito que o espírito se relaciona com o corpo material durante a encarnação, e é também por meio dele que ocorre a desencarnação e a vida após a morte.

Além de servir como um veículo de ligação entre o corpo espiritual e o corpo físico, o perispírito desempenha funções importantes, como a formação e a manutenção das características do corpo físico, a transmissão das sensações, a regulação do metabolismo e a conservação da individualidade.

Segundo a visão espírita, o perispírito é um elemento dinâmico e moldável, que se modifica de acordo com a evolução espiritual do indivíduo. Composto por matéria mais sutil do que a matéria física, o perispírito é constituído por elementos fluídicos que refletem o estado de moralidade e a evolução espiritual do ser.

A compreensão do perispírito é essencial na Doutrina Espírita, pois ajuda a explicar diversos fenômenos relacionados à interação entre o Mundo Espiritual e o mundo material, como a mediunidade, os fenômenos de desdobramento, entre outros.

Abaixo, apresentaremos algumas passagens sobre *perispírito* encontradas nos principais livros da Doutrina Espírita:

1. ***O livro dos espíritos***

Na questão 93, os Espíritos responderam que

> O Espírito está envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa,

> entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.

Kardec complementa: "Assim como o gérmen de um fruto é envolvido pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar *perispírito*".

Em seguida, na questão 94, Kardec pergunta de onde o Espírito retira seu envoltório semimaterial, falando especificamente do perispírito. Os Espíritos respondem: "Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório [*perispírito*], como mudais de roupa".

Kardec, na questão 95, pergunta se esse envoltório semimaterial do Espírito dispõe de formas determinadas e pode ser perceptível. Os Espíritos responderam, elucidando que:

> Sim, tem a forma que o Espírito queira; é assim que ele vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível e mesmo palpável.

Veremos posteriormente que essas são umas das propriedades do perispírito.

2. *A gênese*

No item 7, capítulo 14, da obra citada, encontra-se a seguinte definição: "O perispírito ou corpo fluídico dos Espíritos é um dos produtos mais importantes do fluido cósmico [universal] [...]". Primeiramente, entende-se por Fluido Cósmico Universal matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Ainda neste item 7, os Espíritos esclarecem que o perispírito "[...] é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou *alma* [...]". Elucidam também que o corpo carnal tem sua origem nesse mesmo fluido transformado e condensado em matéria tangível. Logo, "[...] o corpo perispirítico e corpo carnal têm, pois, origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes".

No perispírito, a transformação molecular ocorre de maneira diferente, uma vez que o fluido conserva a sua imponderabilidade e as suas qualidades etéreas.

No item 8, os Espíritos explicam que eles "[...] extraem seu perispírito do meio em que se encontram, isto é, que eles formam esse envoltório a partir dos fluidos ambientes. Resulta daí que os elementos constitutivos do perispírito devem variar conforme os mundos [...]". E, segundo o item 9: "A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito

[...]". Por exemplo: "[...] os Espíritos inferiores não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer e, por conseguinte, não podem passar, à vontade, de um mundo para outro [...]". Há perispírito que é bastante grosseiro para que o confundam com o corpo carnal, razão pela qual continuam achando que estão vivos.

Explica-nos o item 10 que: "[...] *a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda* [...]" e que "[...] *o envoltório perispirítico de um Espírito se modifica com o progresso moral que este realiza em cada encarnação, embora ele encarne no mesmo meio* [...]".

Mais adiante no item 18 temos que: "[...] *Ao encarnar, o Espírito conserva o seu perispírito, com as qualidades que lhe são próprias, e que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia à sua volta e o envolve como que de uma atmosfera fluídica*".

Sendo assim, os Espíritos, no item 18, continuam a nos elucidar: "Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha um papel preponderante no organismo [...]" e, que

> O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito. É por seu intermédio que o Espírito encarnado percebe as coisas espirituais que escapam aos sentidos carnais. [...] (Op. cit., it. 22.)

3. ***O livro dos médiuns***

Eis a resposta dada por um Espírito, sobre o perispírito (Op. cit., it. 51): "O que uns chamam *perispírito*, outros chamam envoltório material fluídico [...]", e que ele pode variar e mudar infinitamente.

O item 54, capítulo 4, estabelece que

> [...] há no homem três componentes: 1º) 1º, a alma, ou Espírito, princípio inteligente no qual reside o senso moral; 2º, o corpo, envoltório material e grosseiro que reveste temporariamente a alma para o cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º, o perispírito, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo. [...]
>
> Esse segundo envoltório da alma, ou perispírito, existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo.

Salienta ainda "[...] que o conhecimento do perispírito é a chave de inúmeros problemas até hoje inexplicados".

Posteriormente, no item 55, encontramos:

> [...] qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e se eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não podemos conceber uma sem conceber a outra. [...]
>
> Desse modo, o perispírito faz parte integrante do Espírito, assim como o corpo faz parte integrante do homem. Mas o perispírito, considerado isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem: o agente ou instrumento de sua ação.

Outras características ainda são apresentadas nesta obra:

1. a forma do perispírito é a forma humana;
2. a matéria sutil do perispírito não possui tenacidade, nem rigidez matéria compacta do corpo;
3. é flexível e expansível, e se modifica à vontade do Espírito, que pode dar-lhe esta ou aquela aparência;
4. embora fluídico, ele não deixa de ser uma espécie de matéria.

10.3 Centros de força

São aglomerados perispirituais de natureza eletromagnética, utilizados pelos Espíritos para manifestar o seu pensamento e a sua vontade, os quais, na situação do Espírito encarnado, ligam-se ao veículo somático, via plexos nervosos.

André Luiz relata no livro *Entre a Terra e o Céu*, capítulo 20, a significativa informação de Clarêncio, um dos ministros da colônia espiritual Nosso Lar, de que há sete centros de força (ou vitais) que se conectam ao corpo somático:

> – Como não desconhecem, o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, que se conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em

> circuito fechado. Nossa posição mental determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, consequentemente, o "habitat" que lhe compete. [...]

É válido reforçar os principais esclarecimentos que constam desse ensinamento de Clarêncio (Op. cit., cap. 20):

a. Os sete centros de força "[...] se conjugam nas ramificações dos plexos [...]".
b. Os centros de força vibram "[...] em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente [...]".
c. Os centros de força "[...] estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético [...]".

São eles:

» Centro de força coronário
» Centro de força cerebral
» Centro de força laríngeo
» Centro de força cardíaco
» Centro de força gástrico
» Centro de força esplênico
» Centro de força genésico[52]

10.4 Fluido

O que é fluido?

Segundo o *Dicionário Virtual Wikipédia*:

> Fluido é uma substância que se deforma continuamente quando submetida a uma tensão de cisalhamento, não importando o quão pequena possa ser essa tensão. É um subconjunto das fases da matéria. Os fluidos incluem os líquidos, os gases, os plasmas e, de certa

[52] MOURA, Marta Antunes. *O atendimento espiritual pelo passe*. Brasília: FEB 2012. item 3, Mecanismos do passe, 3.4 Centros de força.

> maneira, os sólidos plásticos. Os fluidos compartilham a propriedade de não resistir à deformação e apresentam a capacidade de fluir. [...][53]

Na Ciência Espírita, há dois elementos gerais do Universo: o Princípio Inteligente ou Espírito, o Fluido Cósmico Universal e, acima de tudo, Deus, o Criador.

O Fluido Cósmico Universal é a fonte de onde derivam todos os corpos da Natureza, ponderáveis e imponderáveis. Ampliando a compreensão, pois explica por que Deus está em todas as coisas. O corpo físico e o perispírito são formados a partir de transformações dessa matéria; apresentam em si, vários estados: sólido, líquido e gasoso, radiante etc.

Como também um campo de força magnética estática, individual, que se põe em movimento pela força da vontade particular do ser pensante.

Allan Kardec orienta-nos sobre a classificação da ação magnética:

> Como já vimos, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode oferecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende, também, da energia da vontade, que provoca uma emissão fluídica mais abundante e dá ao fluido maior força de penetração. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.[54]
>
> Os efeitos da ação fluídica sobre os doentes são extremamente variados, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento seguido, como no magnetismo ordinário; de outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e seu efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.[55]

---

53 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fluido

54 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 14, it. 31.

55 *Idem, ibidem*. it. 32.

Segundo Kardec, são muitos os modos de produção da ação magnética, entre eles citamos: "1º) Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou *magnetismo humano*, cuja ação se acha subordinada à força e, sobretudo, à qualidade do fluido [...]".[56]

Com base no que nos esclarecem constantemente os benfeitores espirituais, ninguém está sozinho na prática do bem ou do mal. No passe, que é ação do bem, nós sempre estaremos assistidos pelos bons Espíritos. Nesse particular, o próprio magnetizador, sem o saber, poderá servir também de instrumento dos bons Espíritos, podemos constatar essa diretriz no diálogo estabelecido entre Allan Kardec e o Plano Espiritual, registrado na questão 176, perguntas 1, 2 e 3 de *O livro dos médiuns*:

> 1. *Podemos considerar as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?*
>
> "Sem a menor dúvida."
>
> 2. *Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem. Ora, o magnetizador, haurindo de si mesmo a força de que se utiliza, não parece servir de intermediário a nenhuma potência estranha.*
>
> "É um erro. A força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um Espírito bom que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias."
>
> 3. *Entretanto, há excelentes magnetizadores que não creem nos Espíritos.*
>
> "Pensas então que os Espíritos só atuam nos que creem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por Espíritos bons. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, mesmo sem se dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus."

Allan Kardec publicou na *Revista Espírita*, de setembro de 1865, sobre o assunto em epígrafe. Vejamos o que diz o Codificador sobre alguns princípios fundamentais nos itens 2 a 8:

---

[56] KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2025. cap. 14, it. 33.

2. Quem diz *médium* diz *intermediário*. Há uma diferença entre o magnetizador propriamente dito e o médium curador: o primeiro magnetiza com o seu fluido pessoal, e o segundo com o fluido dos Espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o *magnetismo humano*; o que provém do fluido dos Espíritos é o *magnetismo espiritual*.

3. O fluido magnético tem, pois, duas fontes bem distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e nos seus efeitos.

O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado das impurezas *físicas e morais* do encarnado; o dos Espíritos bons é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que levam a uma cura mais rápida. Mas, passando por intermédio do encarnado, pode alterar-se, como acontece com a água límpida ao passar por um vaso impuro, e como sucede com todo remédio, se permanecer num vaso sujo, perdendo, em parte, suas propriedades benéficas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade *absoluta* de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo o princípio vulgar: limpai o vaso antes de vos servirdes dele, se quiserdes ter algo de bom. Só isto basta para mostrar que não é qualquer um que pode ser médium curador, na verdadeira acepção da palavra.

4. O fluido espiritual será tanto mais depurado e benfazejo quanto mais o Espírito que o fornece for mais puro e mais desprendido da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deva aproximar-se do homem e possa ter propriedades *maléficas*, se o Espírito for impuro e animado de más intenções.

Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresentam matizes infinitos, conforme as qualidades *físicas e morais* do indivíduo. É evidente que o fluido emanado de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, isto é, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar o semelhante, aliados à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, aproximar-se das qualidades do fluido espiritual.

Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como simples máquina na transmissão fluídica. Nisto, como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, seria

imprudência submeter-se à ação magnética do primeiro desconhecido. Abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

5. Sendo o fluido humano menos ativo, exige uma magnetização continuada e um verdadeiro tratamento, por vezes muito longo. Gastando o seu próprio fluido, o magnetizador se esgota, pois dá de seu próprio elemento vital; é por isto que ele deve, de vez em quando, recuperar suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso, em face de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, muitas vezes, quase instantâneos. Como esse fluido não é o do magnetizador, resulta que a fadiga é quase nula.

6. O Espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, como foi constatado em muitas ocasiões, seja para o aliviar e o curar, se possível, seja para produzir o sono sonambúlico. Quando age por um intermediário, é o caso da *mediunidade curadora*.[57]

7. O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador haure tudo em si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção do termo, isto é, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque essa faculdade, elevada ao mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais, raramente se encontras na Terra; só estes podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas. Pouquíssimas pessoas podem pretender este favor. Sendo o orgulho e o egoísmo as principais fontes das imperfeições humanas, daí resulta que os que se vangloriam de possuir esse dom, que por toda a parte vão enaltecendo as curas maravilhosas que fizeram, ou que dizem ter feito, que buscam a glória, a reputação ou o lucro, estão nas piores condições para obtê-lo, porque essa faculdade é privilégio *exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse*. Jesus dizia àqueles a quem havia curado: Ide dar graças a Deus e não o digais a ninguém.

8. Sendo, pois, a mediunidade curadora pura uma exceção aqui na Terra, resulta quase sempre uma ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; ou seja: os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, razão por que agem conforme os processos magnéticos. A diferença está na predominância de um ou de outro fluido, e na maior ou menor rapidez da cura. Todo magnetizador pode tornar-se médium

[57] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 8. n. 9, set. 1865. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2025. Mediunidade curadora.

> curador, se *souber* fazer-se assistir por Espíritos bons. Neste caso os Espíritos lhe vêm em ajuda, derramando sobre ele seu próprio fluido, que pode decuplicar ou centuplicar a ação do fluido puramente humano.[58]

Kardec sobre esse assunto nos diz que:

> [...] Pelo flluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para a exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.
>
> [...] Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. Essa forma caracteriza o magnetismo misto, semiespiritual ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.[50]

10.5 Recomendações ao aplicador de passe

Ao aplicador de passes, recomenda-se o seguinte:

a. Conhecimento doutrinário e conduta equilibrada;

b. Bom estado de saúde física e mental. Evidentemente, o equilíbrio orgânico é importante para doar suas próprias energias, embora secundado pelos recursos fluídicos do Plano Superior. Para tanto, deve evitar tudo quanto importa no desgaste ou perda de energia: excessos sexuais, alimentação excessiva ou imprópria, hiperácida, hipercarnívora, demasiadamente energética.

Segundo o Espírito Alexandre em *Missionários da luz*:

> [...] O excesso de alimentação produz odores fétidos, pelos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as

[58] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 8. n. 9, set. 1865. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2025. Mediunidade curadora.

> faculdades radiantes [...]. O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutares.[59]

a. Equilíbrio das emoções. O seareiro na tarefa do passe deve lutar contra fatores que reduzam as suas possibilidades magnéticas, como mágoas excessivas, paixão desvairada, inquietudes, desequilíbrios nervosos vários, que constituem barreiras à passagem das energias auxiliadoras;

b. Como meta a ser atingida ao longo do tempo, deverá o médium aplicador de passe esforçar-se por conquistar grande domínio sobre seus pensamentos, sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e racional. Enfim, deverá desenvolver as qualidades que atraem os bons Espíritos, como a bondade, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Assim, deverá ter como meta a sua transformação moral.

10.6 Recomendações aos atendidos

O processo de atendimento pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios. A vontade do atendido, como centro receptor de energias, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais energéticos. O assistido deve procurar eliminar pensamentos negativos, como ironia, descrença, vibrações antifraternas, preocupações de ordem terrena etc. Já que suas atitudes mentais negativas funcionarão como obstáculos à recepção das energias benéficas que lhe serão ministradas. É importante que alimente uma postura mental de fé, recolhimento e respeito, devendo orar durante a aplicação do passe.

Ainda sobre esse assunto, é imperioso acompanhar atentamente as palestras doutrinárias que precedem o passe, nas quais colhemos preciosas orientações. O passe é o complemento da ajuda que começamos a receber tão logo adentramos na Sociedade Espírita.

Enquanto espera a sua vez, fuja de conversas vazias que não condizem com os objetivos da reunião. O folheto com mensagem espírita, tradicionalmente

[59] LUIZ, André (Espírito). *Missionários da luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 45. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 19.

distribuído à entrada, é um convite para que nos disponhamos a meditar em torno de tema edificante, guardando valioso silêncio.

Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, é o gênio, ajudando indiscriminadamente na obra do bem, onde quer que se encontre entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, porque onde estiver o Espírito do Senhor, aí se derrama a claridade constante da luz divina, em benefício do mundo inteiro.

10.7 Mecanismos

Quanto mais elevarmos nosso pensamento em preces, maior será o poder da nossa irradiação.

Apresentamos, a seguir, um despretensioso esquema, objetivando ilustrar o mecanismo do passe:

» *Aplicador de passe*

Elevação do padrão vibratório (prece) + vontade de servir ao próximo;

» *Recebimento de energias*

Por meio dos centros vitais superiores e irradiadas pelos benfeitores espirituais;

» *Conjugação*

Fluidos do médium + fluidos espirituais (propriedades terapêuticas);

» *Transmissão*

Pela imposição das mãos, sobre o coronário do assistido.

De acordo com o Espírito André Luiz em *Mecanismos da mediunidade*:

> Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, por meio das várias funções do sangue.[60]

[60] LUIZ, André (Espírito). *Mecanismos da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 28. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 22, it. Mecanismo do passe.

José Raul Teixeira na obra *Diretrizes de segurança* esclarece o seguinte:

> Porque as energias penetram o centro coronário e são distribuídas por essas "linhas de forças", à semelhança de qualquer medicamento, elas vão atingir as áreas carentes. Se estivermos com uma problemática cardíaca, por exemplo, não haverá necessidade de aplicarmos as energias sobre o músculo cardíaco, porque em penetrando nossa intimidade energética, aquele centro lesado vai absorver a quantidade, a parcela de recursos fluídicos de que necessita. Do mesmo modo, se temos uma dor na ponta do pé e tomamos um analgésico, que vai para o estômago, a dor na ponta do pé logo passa. Então, o nosso cosmo energético está, como diz a Doutrina Espírita, ligado célula por célula ao nosso corpo somático. [...][61]

Portanto, *o centro coronário*, situado no alto da cabeça, é o encarregado de supervisionar os demais centros vitais, assim como é aquele que assimila os estímulos do Plano Superior. Todavia, não devemos descurar a necessidade de aprimorar o conhecimento, como esclarece o Espírito Áulus na obra *Nos domínios da mediunidade*:

> - Então – disse Hilário – para curar, serão indispensáveis certas atitudes do Espírito...
>
> - Indiscutivelmente, não prescindimos do coração nobre e da mente pura, no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós, em benefício dos outros. Para a sustentação de um serviço metódico de cura, isso é indispensável.
>
> - Entretanto, para o esforço desse tipo precisaremos de pessoas escolhidas, com a obrigação de efetuar estudos especiais?
>
> - Importa ponderar – disse Áulus, convicto – que em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de subnível [...].[62]

---

61 FRANCO, Divaldo P.; TEIXEIRA, Raul. *Diretrizes de segurança*. 3. ed. Niterói (RJ): Fráter, 1990. pt. 1 – Mediunidade, cap. 28.

62 LUIZ, André (Espírito). *Nos domínios da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 36. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2024. cap. 17.

Podemos assegurar que, verdadeiramente, são os Espíritos Superiores que conhecem a situação real do atendido, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que necessita e assim por diante. Logo, a manipulação de recursos, advindos do passe, é dos Espíritos.

André Luiz nos afirma em *Missionários da luz*, capítulo 19, "Passes", que no Mundo Espiritual:

> Postávamo-nos, agora, ao lado de um cavalheiro idoso, para cujo organismo Anacleto me reclamou atenção.
>
> Analisei-o acuradamente. Com assombro, notei-lhe o fígado profundamente alterado. Outra nuvem, igualmente muito escura, cobria grande parte do órgão, compelindo-o a estranhos desequilíbrios. Toda vesícula biliar permanecia atingida. E via-se, com nitidez, que os reflexos negros daquela pequena porção de matéria tóxica alcançavam o duodeno e o pâncreas, modificando o processo digestivo. Alguns minutos de observação silenciosa davam-me a conhecer a extrema perturbação de que o órgão da bile se sentia objeto. As células hepáticas pareciam presas de perigosas vibrações.
>
> Enderecei ao amigo espiritual meu olhar de admiração.
>
> – Observou? – disse ele, bondosamente – Toda perturbação mental é ascendente de graves processos patológicos. Afligir a mente é alterar as funções do corpo. Por isso, qualquer inquietação íntima chama-se desarmonia e as perturbações orgânicas chamam-se enfermidades.
>
> [...]
>
> Anacleto continuou de pé e aplicou-lhe um passe longitudinal sobre a cabeça, partindo do contato simples e descendo a mão, vagarosamente, até a região do fígado, que o auxiliador tocava com a extremidade dos dedos irradiantes, repetindo-se a operação por alguns minutos. Surpreendido, observei que a nuvem, de escura, se fizera opaca, desfazendo-se, pouco a pouco, sob o influxo vigoroso do magnetizador em missão de auxílio.
>
> O fígado voltou à normalidade plena.
>
> Mais alguns minutos e nos encontramos diante de uma senhora grávida, em sérias condições de enfraquecimento.
>
> Anacleto deteve-se mais respeitoso.
>
> [...]

> Logo após, muito cuidadosamente, atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma, como se quisesse aliviar-lhe a mente. Em seguida, aplicou passes rotatórios na região uterina. Vi que as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro. Sob o influxo magnético do auxiliador, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.

A escolha do tipo de passe foi precedida de exame perfeito, já que os Espíritos encarregados desse trabalho podem ver o funcionamento de nossos órgãos, o que para nós, encarnados, é muito raro.

Fica bastante claro, com o estudo da Doutrina Espírita, que no plano dos encarnados, por total desconhecimento das "técnicas" de manipulações dos fluidos, não há como selecionar na aplicação do passe esse ou aquele tipo.

Como vemos, o passe dispensa rituais e regras criadas pelos homens e não encontramos amparo doutrinário para muitas das práticas em nosso Movimento Espírita.

10.8 Considerações gerais

O passe foi incluído nas práticas do Espiritismo como um auxiliar dos recursos terapêuticos ordinários. É, portanto, um meio e não uma finalidade do Espiritismo. Temos o homem enfrentando a vida, enfrentando a si mesmo. Por tais razões é que encontramos pessoas que caminham pela crosta da Terra com a enfermidade atingindo o seu corpo, para lapidar-lhes o Espírito, levando-as a uma quase compulsória reforma moral na intimidade de sua consciência.

Todas as pessoas são médiuns aplicadores de passe em potencial; em algumas, porém, a capacidade de absorção e desprendimento de fluidos é bem mais acentuada.

Cada ser humano é responsável pela busca do seu equilíbrio, da sua harmonia. O Espiritismo auxilia no tratamento da consciência humana, apresentando-lhe novos valores, educando-lhe o Espírito.

Somente em casos excepcionais pode ser ministrado o passe fora do Centro Espírita, a fim de não favorecer o comodismo e a indisciplina, devendo a tarefa ser realizada por dois médiuns, no mínimo, e, quando o atendido viver em lar com outras pessoas (familiares), deve contar com anuência deles, além da visita ser previamente agendada.

No que se refere aos passes, orienta-se os médiuns a não tocar nos assistidos, a não ser para ajudá-los em casos extremos, com o fim de evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium.

De acordo com Divaldo Franco em *Diretrizes de segurança*:

> O passe deve ser sempre dado em estado de lucidez e absoluta tranquilidade, no qual o passista se encontre com saúde e com perfeito tirocínio, a fim de que possa atuar na condição de agente, não como paciente. Então, acreditamos que os passes praticados sob a ação de uma incorporação propiciam resultados menos valiosos, porque, quando o médium aplicador de passe está em transe, ele sofre um desgaste. Aplicando passe, ele sofre outro desgaste [...].[63]

O passe não deve ser ministrado a qualquer momento e de qualquer maneira; deve ser precedido da preparação do ambiente, do aplicador de passe, do trabalhador integrado no Centro Espírita e do atendido. Tudo se consegue por intermédio da prece e anterior exposição evangélico-doutrinária.

Não há necessidade do aplicador de passe receber o passe após a tarefa. Isso porque, durante a preparação, por meio da prece, e quando os passes são aplicados, antes de as energias transmitidas ao atendido, o aplicador já fica envolvido por essas energias. Elas chegam por meio dos amigos espirituais que colaboram na tarefa socorrista. Logo, recebe tudo de quanto necessita.

O passe pode ser aplicado sem contraindicação, sendo recurso valioso para todas as idades.

Pode ser ministrado como auxiliar nos reajustes de ordem física, psicológica, mental e obsessiva. É perfeitamente válido que busquemos o recurso valioso do passe, mas é indispensável que realizemos a tarefa de autoiluminação, visto que, conforme nos alerta Emmanuel em *O consolador*:

> – Para o homem da Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o Plano Espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias da Terra.[64]

---

63 FRANCO, Divaldo P.; TEIXEIRA, Raul. *Diretrizes de segurança*. 3. ed. Niterói (RJ): Fráter, 1990. pt. 7, cap. 69.

64 EMMANUEL (Espírito). *O consolador*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 29. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2025. q. 95.

Em *Segue-me!...*, Emmanuel nos orienta:

> Se pretendes, pois, guardar as vantagens do Passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.[65]

[65] EMMANUEL (Espírito). *Segue-me!...* Psicografado por Francisco C. Xavier. 7. ed. Matão(SP): Casa Editora O Clarim, 1994.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos este modesto trabalho que objetiva ser um recurso para que os centros espíritas possam utilizá-lo como subsídio aos trabalhos que desenvolvem, sentimo-nos gratificados por poder, de forma singela, cooperar com as instituições.

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais:

Convençamo-nos de que é necessário:

Sentir Kardec;

Estudar Kardec;

Anotar Kardec;

Meditar Kardec;

Analisar Kardec;

Comentar Kardec;

Interpretar Kardec;

Cultivar Kardec;

Ensinar Kardec;

Divulgar Kardec.

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida; entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação.[66]

---

66 EMMANUEL (Espírito). Mensagem psicografada por Francisco C. Xavier. *In: Reformador*. mar. 1961.

REFERÊNCIAS

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *Diretrizes para o êxito*. Psicografado por Divaldo P. Franco. Salvador, BA: Leal, 1981.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *O homem integral*. Psicografado por Divaldo P. Franco. Salvador, BA: Leal, 2014.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Tradução e coordenação de Gilberto Silva Gorgulho, Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson. São Paulo: Paulus, 2004.

DENIS, Léon. *No invisível.* Trad. Leopoldo Cirne. 26. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2025.

DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 32. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2024.

EMMANUEL (Espírito); LUIZ, André (Espírito). *Estude e viva*. Psicografado por Francisco C. Xavier e Waldo Vieira. 14. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2025.

EMMANUEL (Espírito). *O consolador*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 29. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2025.

EMMANUEL (Espírito). *Segue-me!...* Psicografado por Francisco C. Xavier. 7. ed. Matão, SP: O Clarim, 1994.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA/CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Orientação ao centro espírita*. 1. imp. Brasília: FEB, 2021.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL. *Atendimento espiritual no centro espírita.* 4. ed. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2010.

FRANCO, Divaldo P. *Conversa fraterna* - Divaldo Franco no Conselho Federativo Nacional. Brasília: FEB, 2001.

FRANCO, Divaldo P.; TEIXEIRA, José Raul. *Diretrizes de segurança*. 3. ed. Rio de Janeiro: Frater, 1990.

KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2025.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2024.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2023.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 14. imp. Brasília: FEB, 2024.

KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 19. imp. Brasília: FEB, 2022.

KARDEC, Allan. *Obras póstumas*.Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2024.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 8. n. 9, set. 1865. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2025.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 11, n. 3, mar. 1868. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2023.

KARDEC, Allan. *Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Impressão pequenas tiragens. Brasília: FEB, 2025.

LUIZ, André (Espírito). *Entre a Terra e o Céu*. Psicografado por Francisco C. Xavier. 27. ed. 15. imp. Brasília: FEB, 2024.

LUIZ, André (Espírito). *Evolução em dois mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 27.ed. 16.imp. Brasília: FEB, 2024.

LUIZ, André (Espírito). *Mecanismos da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 28. ed. 16. imp. Brasília: FEB, 2024.

LUIZ, André (Espírito). *Missionários da luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 45. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2024.

LUIZ, André (Espírito). *Nos domínios da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 36. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2024.

LUIZ, André (Espírito). *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 64. ed. 19. imp. Brasília: FEB, 2024.

LUIZ, André (Espírito). *Obreiros da vida eterna*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 35. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2024.

MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). *Atendimento fraterno*. Psicografado por Divaldo P. Franco. Salvador, BA: Leal, 1997. Entrevista com Divaldo Franco.

MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). *Nos bastidores da obsessão*. Psicografado por Divaldo P. Franco. 14. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2025.

MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). *Sexo e obsessão*. Psicografado por Divaldo P. Franco.Salvador, BA: Leal, 2000.

MENEZES, Bezerra de (Espírito). *Unificação*. Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier. In: *Reformador*, p. 11 (275), dez. 1975.

MENEZES, Bezerra de (Espíritos diversos). *Temas da vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: Centro Espírita União, 1987. cap. 14 – *O evangelho no lar*.

PIRES, José Herculano. *Obsessão, o passe, a doutrinação.* 5. ed. São Paulo: Paideia, 1992.

SANTOS, Jorge Andréa dos. *Energética do psiquismo*. Rio de Janeiro: Ed. F. V. Lorenz, 1999.

TEIXEIRA, J. R. *Correnteza de luz.* Rio de Janeiro: Ed. Fráter, 2014. cap. 1.

ZIMMERMANN, Zalmino. *Perispírito*. Campinas, SP: Centro Espírita Allan Kardec, 2000.

O LIVRO ESPÍRITA

Cada livro edificante é porta libertadora.

O livro espírita, entretanto, emancipa a alma nos fundamentos da vida.

O livro científico livra da incultura; o livro espírita livra da crueldade, para que os louros intelectuais não se desregrem na delinquência.

O livro filosófico livra do preconceito; o livro espírita livra da divagação delirante, a fim de que a elucidação não se converta em palavras inúteis.

O livro piedoso livra do desespero; o livro espírita livra da superstição, para que a fé não se abastarde em fanatismo.

O livro jurídico livra da injustiça; o livro espírita livra da parcialidade, a fim de que o direito não se faça instrumento da opressão.

O livro técnico livra da insipiência; o livro espírita livra da vaidade, para que a especialização não seja manejada em prejuízo dos outros.

O livro de agricultura livra do primitivismo; o livro espírita livra da ambição desvairada, a fim de que o trabalho da gleba não se envileça.

O livro de regras sociais livra da rudeza de trato; o livro espírita livra da irresponsabilidade que, muitas vezes, transfigura o lar em atormentado reduto de sofrimento.

O livro de consolo livra da aflição; o livro espírita livra do êxtase inerte, para que o reconforto não se acomode em preguiça.

O livro de informações livra do atraso; o livro espírita livra do tempo perdido, a fim de que a hora vazia não nos arraste à queda em dívidas escabrosas.

Amparemos o livro respeitável, que é luz de hoje; no entanto, auxiliemos e divulguemos, quanto nos seja possível, o livro espírita, que é luz de hoje, amanhã e sempre.

O livro nobre livra da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.

Emmanuel[66]

---

[66] Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 25 de fevereiro de 1963, em Uberaba (MG), e transcrita em *Reformador*, abr. 1963, p. 9.

LITERATURA ESPÍRITA

Em qualquer parte do mundo, é comum encontrar pessoas que se interessem por assuntos como imortalidade, comunicação com Espíritos, vida após a morte e reencarnação. A crescente popularidade desses temas pode ser avaliada com o sucesso de vários filmes, seriados, novelas e peças teatrais que incluem em seus roteiros conceitos ligados à Espiritualidade e à alma.

Cada vez mais, a imprensa evidencia a literatura espírita, cujas obras impressionam até mesmo grandes veículos de comunicação devido ao seu grande número de vendas. O principal motivo pela busca dos filmes e livros do gênero é simples: o Espiritismo consegue responder, de forma clara, perguntas que pairam sobre a Humanidade desde o princípio dos tempos. Quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos?

A literatura espírita apresenta argumentos fundamentados na razão, que acabam atraindo leitores de todas as idades. Os textos são trabalhados com afinco, apresentam boas histórias e informações coerentes, pois se baseiam em fatos reais.

Os ensinamentos espíritas trazem a mensagem consoladora de que existe vida após a morte, e essa é uma das melhores notícias que podemos receber quando temos entes queridos que já não habitam mais a Terra. As conquistas e os aprendizados adquiridos em vida sempre farão parte do nosso futuro e prosseguirão de forma ininterrupta por toda a jornada pessoal de cada um.

Divulgar o Espiritismo por meio da literatura é a principal missão da FEB, que, há mais de cem anos, seleciona conteúdos doutrinários de qualidade para espalhar a palavra e o ideal do Cristo por todo o mundo, rumo ao caminho da felicidade e plenitude.



Conselho Editorial:
Carlos Roberto Campetti
Cirne Ferreira de Araújo
Evandro Noleto Bezerra
Geraldo Campetti Sobrinho – Coord. Editorial
Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente
Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Produção Editorial:
Elizabete de Jesus Moreira

Revisão:
Wagna da Silva Carvalho

Capa:
Thiago Pereira Campos

Projeto Gráfico:
Luciano Carneiro Holanda
Luisa Jannuzzi Fonseca

Diagramação:
Thiago Pereira Campos

Foto de capa:
www.shutterstock.com | jacoblund

Normalização Técnica:
Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro